

SENADO — 1887 — U

PROJECTO DE LEI

PARA CREAÇÃO DA PROVINCIA

DO

RIO SAPUCAHY

RIO DE JANEIRO

Typ. Universal de Lachmert & C.

71. rua dos Invalidos, 71

1888

A  
918.1  
9589  
Op  
1888

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

com o número 5047

no ano de 1946

## AO LEITOR

---

O assumpto do presente livro é da ordem daquelles que, difficilmente, perdem de oportunidade.

Em 1887, apresentei á sabedoria do Senado, um projecto de lei para a criação da *Provincia do Rio Sapucahy*, tirando para seu territorio, o sul da provincia de Minas Geraes e o norte da de S. Paulo.

Projectos da magnitude e da ordem deste, não são abraçados immediatamente; não só porque, trazer uma alteração no numero actual e na divisão das provincias, parece um *attentado* contra direitos adquiridos, senão porque,

afora os representantes da nação, bem poucos brasileiros terão por ventura conhecimento das razões de ordem geral e de bem publico que levaram-me a apresental-o.

Como, pois, elle tem de ser discutido na assembléa geral, é justo, e mesmo de alta conveniencia para o seu exito que elle o seja tambem por todo o paiz.

E' de necessidade que os brasileiros conheçam-o e estudem cada uma das peças que o fundamentam, para que fiquem sabendo, com consciencia, quaes foram as razões de ordem publica e beneficio geral em que me bazeei.

Na ultima parte do livro occupo-me em responder a varios jornaes de S. Paulo, que, em 1887 levaram o seu formidando ataque contra a minha pessoa, por causa desse mesmo projecto, até as derradeiras raias do encarniçamento insultante, brutal e feroz.

Seria para lamentar, si nessa investida insidiosa que apanhou-me como quem á noite, ao tomar por uma

esquina, é assaltado no caminho de casa pelos punhaes de uma multidão suspeita, figurassem os jornaes todos da capital.

Felizmente, assim não succedeu; além de uns trez ou quatro, os outros, em suas reprovações ao projecto, fizeram-me a finesa de não irem até a barbaridade, á custa de minha pessoa.

Nesta parte do livro, tracto de muitas questões relativas á prosperidade de S. Paulo, e mostro qual o meu programma acerca do desenvolvimento do seu progresso moral, intellectual e material.

Embora em lances retrospectivos, por vezes reporte-me demoradamente a factos consummados, condemnando, ou engrandecendo actos de administração que já perderam mais ou menos o direito á critica, isso em nada prejudica a pretenção que levo em vista; nem, com bôa razão, poderia servir de motivo para accusarem-me de falta de methodo; porquanto, a ninguem é dado o indagar-me si assim procedendo achei

ou não conveniencia para melhor elucidar o meu assumpto.

Não falta, portanto, actualidade á presente publicação.

Rio de Janeiro, Maio de 1889. —  
*J. Floriano de Godoy.*

A Assembléa Geral Legislativa resolve :

Art. 1.º Ficam elevados á categoria de provincia com a denominação de provincia *Rio Sapucahy* os territorios conhecidos por Sul de Minas e Norte de S. Paulo.

§ A nova provincia terá por divisas com a do Rio de Janeiro — a actual, que a separa da de S. Paulo desde o littoral até a serra da Mantiqueira.

Com a de Minas-Geraes—pelo Rio-Turvo até sua confluencia no Rio-Grande este abaixo até as contravertentes do rio S. Francisco a alcançar a cordilheira que divide as aguas do mesmo rio S. Francisco das do Parahyba na

serra dos Pilões, e deste até os limites da provincia de Goyaz.

Com S. Paulo, desde a junção dos rios Paranahyba e Grande até o rio das Canôas, subindo por este a serra das Caldas, a Mantiqueira no morro do Lopo, de onde proseguirá pelos morros da Barra e Guararema até o alto do do Mar, descendo por esta pelo rumo divisorio dos municipios de Santos e S. Sebastião até o littoral.

Art. 2.º A representação da nova provincia constará de oito deputados e quatro senadores á Assembléa Geral Legislativa, e de 32 membros á provincial.

§ A nova provincia será dividida em oito districtos eleitoraes pela fórma seguinte :

O 1º districto terá por séde a cidade de S. Luiz e constará das parochias de

S. Luiz, S. Sebastião, Villa Bella, Caraguatatuba, Ubatuba, Lagoinha, Cunha, Campos-Novos, Natividade, Bairro-Alto, Parahybuna, Redempção, Jambéiro, Santa Branca, Jacarehy, Santa Izabel, Patrocínio, S. José do Parahytinga—com 1462 eleitores.

O 2º districto terá por séde a cidade de Taubaté e constará das parochias de Taubaté, S. José dos Campos, Buquira, Caçapava, Pindamonhangaba, Guaratinguetá—com 1690 eleitores.

O 3º districto terá por séde a cidade de Lorena e constará das parochias de Lorena, Cachoeira, Cruzeiro, S. Bento de Sapucahy, Santo Antonio do Pinhal, Queluz, Pinheiros, Silveiras, Sapê, Arêas, Bananal, S. José dos Barreiros—com 1539 cleitores.

O 4º districto será o 11º districto da provincia de Minas-Geraes que terá

por séde a cidade do Pouso-Alto, S. José do Picú, Santa Rita do Passa-Quatro, Sant'Anna do Capivary, Nossa Senhora da Conceição da Varginha, Conceição de Itajubá, Nossa Senhora da Conceição do Piranguassú, S. Caetano da Vargem-Grande, Nossa Senhora da Soledade de Itajubá, Santa Rita da Bôa-Vista, S. José do Paraizo, S. João Baptista das Cachoeiras, Nossa Senhora da Conceição de Capivary, Santa Rita de Sapucahy-mirim do Espirito-Santo da Christina, Nossa Senhora do Carmo do Pouzo-Alto, S. Sebastião do Capituba, Santa Christina, Nossa Senhora do Monte Serrat do Baependy, Aguas do Caxambú, S. Sebastião da Eneruzilhada, S. Thomé das Lettras, Nossa Senhora da Conceição do Rio-Verde, Nossa Senhora da Conceição da Ayuruoca, Nossa Senhora do

Rosario da Alagôa, Nossa Senhora do Bom-Conselho dos Serranos, S. Domingos da Bocaina, Senhor Bom Jesus do Livramento e Santo Antonio do Passa-Vinte—com 2220 eleitores.

O 5º districto será o actual 12º de Minas-Geraes, cuja séde é a cidade de Pouso-Alegre e constará das parochias do Senhor Bom Jesus dos Martyres do Pouso-Alegre, Nossa Senhora da Aparecida da Estiva, Nossa Senhora do Carmo da Borda do Matto, S. Francisco de Paula do Ouro-Fino, Santo Antonio de Jacutinga, Monte Sião, Conceição do Jaguary, Santa Rita da Extrema, S. José do Toledo, Carmo do Cambuhy, Bom Jesus do Campo Mystico, Patrocinio de Caldas, Santa Rita de Cassia, Carmo do Campestre, S. Sebastião do Jaguary, Nossa Senhora da Saude de Caldas, S. José da Bôa-

Vista, Dôres do Caxupê, Santa Rita das Canôas, Conceição do Cabo Verde, Santa Rita do Rio-Claro, S. José dos Botelhos, S. Sebastião do Paraizo, S. Carlos do Jacuhy, Espirito-Santo da Patrulha, S. Francisco do Monte Santo, Senhor Bom Jesus de Passos, Nossa Senhora das Dôres do Aterrado e Santa Rita de Cassia.—com 2387 eleitores.

O 6º districto será o actual 13º de Minas, tendo por séde a cidade da Campanha, e constará das parochias de Santo Antonio do Valle da Piedade da Campanha, Nossa Senhora da Saude das Aguas-Virtuosas, Bom Jesus do Lambary, Tres Corações de Jesus, Maria, José do Rio-Verde, Espirito-Santo da Mutuca, S. João Baptista do Douradinho, S. Gonçalo de Sapucahy, Sant'Anna do Sapucahy, Santa Izabel e Nossa Senhora da Piedade do Retiro,

S. José e Nossa Senhora das Dores de Alfenas, Santo Antonio da Sacra Familia do Machado, S. Francisco de Paula do Machado, Carmo da Escaramuça, S. Sebastião do Areado, S. Joaquim da Serra-Negra, Conceição da Bôa-Vista, S. João do Retiro do Barranco-Alto, Nossa Senhora da Ajuda de Tres-Pontas, Sant'Anna da Vargem, Espirito-Santo da Varginha, Nossa Senhora do Carmo do Campo Grande, Corrego do Ouro, Sant'Anna das Lavras do Funil, Carmo das Luminarias, Carmo da Cachoeira, S. João Nepomuceno, Bom Jesus dos Perdões, e Senhor da Canna Verde—com 2223 eleitores.

O 7º districto será o 14º de Minas, tendo por séde a cidade da Formiga, constando das parochias. S. Vicente Ferrer da Formiga, Carmo dos Arcos, Sant'Anna do Bambuhy, Nossa Senhora

da Abbadia do Porto-Real, S. Bento de Tamanduá, Senhora do Desterro, Espirito-Santo de Itapecerica, Nossa Senhora das Candêas, Bom Jesus do Campo-Bello, Espirito-Santo dos Coqueiros, S. Francisco de Agua-Pé, Carmo do Rio-Claro, Conceição da Aparecida, S. Sebastião da Ventania, Livramento do Piumhy, S. João Baptista da Gloria, S. Roque, e Nossa Senhora do Rozario do Pimenta — com 1623 eleitores.

O 8º districto será o 15º de Minas, tendo por séde a cidade de Uberaba, e constará das seguintes parochias : Santo Antonio e S. Sebastião de Uberaba, Conceição das Alagôas, Carmo do Fructal, Dores do Campo-Formozo. S. Pedro de Uberabinha, Carmo do Prata, S. José do Tijuco, S. Francisco de Salles, Nossa Senhora do Rozario da

Bôa-Vista do Rio-Verde, S. Francisco das Chagas do Monte-Alegre, Santa Maria, Nossa Senhora da Abbadia, do Bom Sucesso, Santissimo Sacramento, Nossa Senhora do Desterro do Desemboque, Espirito-Santo da Forquilha, Sacramento e S. Domingos do Araxá, Nossa Senhora das Dores de Santa Juliana, Santo Antonio da Pratinha, Carmo do Paranahyba (Campo-Grande), S. Francisco das Chagas, do Campo-Grande, e Nossa Senhora da Conceição do Areado —com 1780 eleitores.

§ Os municipios e parochias que estiverem fóra das divisas marcadas na presente lei, serão excluidos dos respectivos collegios eleitoraes.

Art. 3.º As provincias de Minas e de S. Paulo manterão sua representação actual, tanto á Assembléa-Geral, como á provincial.

Art. 4.º A capital da nova provincia será a cidade de Taubaté, até que a respectiva assembléa provincial resolva o contrario.

Art. 5.º Será creado um Bispado na nova provincia, servindo de divisas ecclesiasticas as actuaes civis da presente lei.

Art. 6.º O governo creará na nova provincia a administração dos correios, thesouraria da fazenda, que tambem será encarregada da arrecadação e administração das rendas provinciaes, enquanto a assembléa respectiva não resolver o contrario ; e as secretarias da policia e presidencia, subsistindo a organização desta, enquanto a mesma assembléa não a alterar.

Art. 7.º Fica o governo autorizado a despende a quantia que fôr

necessaria para a installação da nova  
provincia.

Art. 8.º Revogadas as disposições em  
contrario.

Senado, 5 de Outubro de 1887.—

*Floriano de Godoy.*



# BAZES ESTADÍSTICAS



## Elementos estatísticos para a organização da provincia do Rio Sapucahy

### Orçamento das rendas

O estudo dos orçamentos destas receitas é feito sobre os exercicios liquidados pelas repartições fiscaes, de Minas-Geraes e de S. Paulo. Portanto, seu resultado é o mais exacto possivel.

No sul de Minas as seguintes recebedorias arrecadaram as sommas que se passa a demonstrar :

Caldas.....	34:443\$230
Campanha do Toledo.....	18:144\$731
Guaxupé.....	18:163\$749
Itajubá.....	39:456\$416
Jagnary.....	25:118\$454
Monte-Santo.....	31:034\$168
Ouro-Fino.....	14:211\$946
Passa-Vinte.....	99:333\$618
Picú.....	147:171\$254
Sapucahy-mirim.....	40:007\$930
Somma.....	467.085\$496

JL

As collectorias :

Ayuruoca.. . . . .	2:758\$221
Baependy.....	5:991\$348
Cabo-Verde.....	2:881\$502
Galdas.....	2:727\$841
Campanha.....	17:668\$651
Christina.....	5:625\$719
Bôa-Esperança.....	6:889\$440
Itajubá.....	7:768\$407
Jaguary.....	1.924\$226
Lavras.....	5:019\$960
Passos.....	7:719\$904
Pouso-Alegre.....	18:799\$863
S. Sebastião do Paraizo.....	4:608\$334
Tres-Pontas.....	4:119\$975
Alfenas.....	4.118\$052

---

98:621\$413

Os presidios de :

Rio-Preto.....	87:623\$552
Jaguara.....	22:600\$576
Ponte-Alta.....	5:241\$299

---

115:465\$427

---

Direitos do café para S. Paulo.... 44:559\$099

---

Recapitulação das rendas do Sul de Minas :

Recebedoria.....	467:085\$496
Collectorias.....	98:621\$443
Presídios.....	115:465\$427
Direitos do café.....	44:559\$000
	<hr/>
	725:731\$366
	<hr/>

Deve-se observar que este orçamento não está completo, por faltarem muitas collectorias e recebedorias cujas rendas não constam dos documentos officiaes, discriminadamente. E' de crer que o total acima vá muito além do que está consignado.

Tambem não está incluído o rendimento provincial proveniente do transporte pela estrada de ferro Minas e Rio, conhecendo-se apenas que por ella passaram 4.965 cabeças de gado vaccum, 923 suínos e 12.158.475 kilogrammas de generos diversos.

Quanto ao orçamento das rendas do Norte de S. Paulo, é mais completo, como se vai vêr pela exportação do café, valor official e direitos provinciaes.

### Demonstração

LOCALIDADES	KILO-GRAMMAS	VALOR OFFICIAL	DIREITOS PAGOS
Arêas.....	673.344	308:996\$950	2.359\$878
Caçapava.....	820.479	279:511\$550	11:180\$462
Capital, produção		§	§
Norte.....	1.535.737	684:041\$250	27:361\$650
Guaratinguetá.....	2.905.543	1.105:364\$925	44:214\$579
S. José dos Campos	85.538	46:541\$600	1:861\$664
Lorena.....	1.558.037	515:283\$250	20:611\$330
Taubaté.....	1.668.265	675:828\$175	27:039\$129
Pindamonhangaba	1.965.909	771:905\$475	30:876\$219
Caraguatatuba.....	186.564	130:673\$825	5:226\$953
S. Sebastião.....	11.940	6:324\$550	252\$982
Ubatuba.....	118.819	68:233\$250	2:731\$730
Bocaina.....	12.679.878	2.511:629\$300	100:465\$172
Cascata.....	154.491	57:736\$550	2:309\$462
Rio do Braço.....	840.463	316:247\$750	12:649\$910
Tres-Barras.....	696.866	292:092\$750	11:683\$710
	25.901.873	7.770:411\$150	300:824\$830

Falta verificar o transporte do café pela navegação do rio Parahyba, da

qual nada consta oficialmente e deve ser em peso consideravel, pois que por ella passa toda a producção das fazendas situadas em suas margens e de muitas povoações ; isto não só por ser o frete mais barato do que pela estrada de ferro, como ainda por não pagar direitos de transito .

Além daquella renda provincial que pagou o Norte de S. Paulo, cumpre accrescentar mais outros direitos, inclusive a de transito, na importancia total de 314:479\$625.

Por conseguinte a nova provincia terá um orçamento de receita, no minimo, desde já, das verbas acima especificadas e aqui englobadas:

Sul de Minas.....	725:731\$366
Norte de S. Paulo.....	615:301\$155
	<hr/>
Somma.....	1.341:035\$821
	<hr/> <hr/>

## População

Verifica-se a avultada população que deve constituir a nova provincia pelo ultimo recenseamento.

No Sul de Minas e por municipios ha de habitantes:

Bagagem.....	34.071
Patos.....	17.789
Araxá.....	24.959
Tres-Pontas.....	23.579
Bôa-Esperança.....	20.425
Baependy.....	36.819
Christina.....	25.821
Campanha.....	27.001
Ayruoca.....	17.042
Alfenas.....	27.475
Piumhy.....	24.522
Cabo-Verde.....	14.423
Tamanduá.....	35.075
Formiga.....	22.335
Pouso-Alegre.....	20.307
Ouro-Fino.....	26.773
Paraizo.....	22.571
Jaguary.....	14.977
Itajubá.....	24.393
Lavras.....	31.758
Uberaba.....	21.678
Prata.....	11.384
Conceição.....	32.648
Passos.....	25.096
S. Sebastião do Paraizo.....	20.578
Caldas.....	12.221
Monte-Alegre.....	11.255
Bom-Successo.....	12.268
Santo Antonio do Monte.....	11.255
Total.....	<hr/> 650.414 <hr/>

No Norte de S. Paulo:

Jacarehy.....	11.500
Santa-Branca.....	6.900
Santa-Isabel.....	8.650
Patrocinio.....	3.450
Escada.....	2.300
S. José de Parahytinga.....	6.900
S. José dos Campos.....	13.570
Buquira.....	2.300
Caçapava.....	9.775
Capivary.....	1.825
Parahybuna.....	13.800
Bairro-Alto.....	4.025
Natividade.....	4.600
S. Luiz.....	10.350
Lagoinha.....	3.450
Taubaté.....	45.000
Pindamonhangaba.....	13.800
S. Bento.....	4.600
Pinhal.....	4.450
Guaratinguelá.....	40.000
Cunha.....	11.500
Campos-Novos.....	1.725
Lorena.....	28.750
Cruzeiro.....	6.900
Silveiras.....	10.350
Sapè.....	7.750
Bananal.....	17.940
Arêas.....	9.200
Barreiros.....	8.050
Pinheiros.....	4.600
Quetuz.....	5.750
Ubatuba.....	8.625
Caraguatatuba.....	3.450
S. Francisco.....	1.150
S. Sebastião.....	8.050
Villa-Bella.....	16.100
Total.....	<u>360.535</u>

RECAPITULAÇÃO

Sul de Minas.....	650.414
Norte de S. Paulo.....	360.535
Total.....	<u>1.010.979</u>

**Orçamento municipal**

Os ultimos orçamentos municipaes das duas zonas são :

Sul de Minas....	180:679\$900
Norte de S. Paulo.....	167:666\$528
Total.....	<u>348:346\$428</u>

**Comarcas que ficam pertencendo á nova provincia**

Do Sul de Minas :

Alfenas, Araxá, Baependy, Caldas, Christina, Itajubá, Itapecerica, Itatiaia, Lavras, Muzambinho Paraizo, Passos, Pouzo-Alto, Prata, Bagagem, Rio-Dourado, Rio Jaguarý, Rio Lambary, Rio-Verde, Patos, Tres-Pontas, Uberaba.

Do Norte de S. Paulo :

Jacarehy, S. José dos Campos, Parahybuna, S. Sebastião, Ubatuba, S. Luiz, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Aréas, Lorena, Bananal, Queluz—35 comarcas.

## DIVISÃO ECCLESIASTICA

A reclamação de um Bispado para a nova provincia funda-se no vasto territorio que a comporá, na densidade da sua população e na necessidade de unificar, sob uma só administração, a jurisdição ecclesiastica actualmente exercida por mais de um Diocesano.

Os actuaes Bispos de S. Paulo e de Marianna têm sob suas mitras as seguintes comarcas ecclesiasticas :

No sul de Minas, o de Marianna as de :

Ayuruoca, Baependy, Campanha e lavras ;

o de S. Paulo as de :

Pouso Alto, Alfenas, Cabo Verde, Santa Rita de Cassia, Dôres do Aterrado, Caldas, Passos e S. Sebastião do Paraizo, que fazem parte da da Franca ; e mais a de Braganca, constituída de—S. José de Toledo, Campo — Mystico, Conceição do Jaguary, Cambuy, Sant'Anna do Capivary e Santa Rita da Extrema—total 9.

Ainda a jurisdicção do Bispado de S. Paulo tem 38 parochias do Norte, que são :

Santa Isabel, Patrocinio, Jacarehy, Santa Branca, Caçapava, S. José dos Campos, Buquira, Taubaté, Redempção, S. Luiz,

Lagoinha, Cunha, Campos-Novos, S. Bento de Sapucahy, Santo Antonio do Pinhal, Jambeiro, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena, Piquete, Cachoeira, Cruzeiro, Queluz, Pinheiros, Bananal, Arêas, Silveiras, Sapê, S. José dos Barreiros, S. José do Pirapetinga, S. Sebastião, Villa-Bella, Caraguatubá, Ubatuba, Natividade, Bairro-Alto e Parahybuna.

São portanto 113 parochias contendo um milhão de habitantes, que constituirão o novo Bispado.

Tanto mais justifica a criação de um Bispado para estas regiões, quando se sabe que os Bispos de S. Paulo e Minas, que as visitaram foram os Srs. D. Antonio Joaquim de Mello e D. Viçoso Bispo Conde da Conceição, tendo

deixado de fazer as visitas pastoraes os ultimos Bispos ; e isto, devido ás grandes distancias que tinham a percorrer.

Ora, uma provincia, contendo aquelle grande numero de catholicos, póde razoavelmente solicitar a nomeação de um Diocesano, que fortificando as crenças, zele mais de perto dos interesses religiosos, não só administrando o pasto espiritual, como promovendo o bem-estar de tão numeroso rebanho e estreitar a alliança da religião com os interesses do Estado.

Os recursos financeiros para prover as necessidades do novo Bispado, alli existem em grande cópia ; porque esta nova conscripção ecclesiastica é já bastante rica para suppril-os, attendendo ao espirito eminentemente religioso de seus habitantes.

Para que a nova provincia do *Rio Sapucahy* caminhe, desenvolva-se e multiplique as riquezas publicas e particulares, basta que se rompam os laços que hoje prendem as duas regiões a suas capitães actuaes; laços estes que vão lenta e calculadamente asphyxiando, usufruindo-as, entretanto, os centros administrativos em proveito e beneficio unicamente das zonas *chamadas ricas*, como sejam o Sul e Oeste de S. Paulo e a Matta de Minas; entregando aquellas ao mais deploravel e condemnado abandono.

Não, esta ordem de cousas não deve e nem póde continuar, sob pena de aniquilamento completo de duas regiões ricas e productivas, que sentem por vêr todo o esforço de seus habitantes esterilizado por administrações egoistas e anti-patrioticas.

A SÉDE DA CAPITAL.

A indicação da cidade de Taubaté para capital da nova provincia fundamenta-se, principalmente, em motivos economicos de grande valia.

Taubaté possui já quasi todos os edificios necessarios para a installação da capital da nova provincia; entre diversos, o convento de Santa Clara, que, por sua vastidão, póde receber quasi todas as repartições publicas. Além deste, ha diversos palacetes e optimos predios para todos os serviços da administração, quer civil, quer ecclesiastica.

Contém boas igrejas, salientando-se a matriz, que é um temp'lo vasto, de boa e severa architectura e com todos os requisitos para uma cathedral.

Possue Taubaté estabelecimentos notaveis de industrias, como magnifico

gazometro, fabricando acidos, oleos, stearinas e muitos outros productos, dos quaes as materias primas são fornecidas por seu proprio solo, independendo, portanto, dos pesados encargos da importação estrangeira. E' illuminada a gaz e possui linhas de bonds por tracção animal e a vapor.

Além disto, Taubaté está situada em feliz posição na margem de uma estrada de ferro, que a communica com os grandes centros commerciaes Côrte e Santos, assim como já está ligada ao Sul de Minas pela estrada de ferro Rio e Minas, que começa em territorio do Norte de S. Paulo, e pela navegação a vapor no rio Parahyba, que transporta daquella provincia sua producção e importação pelas diversas estradas que cortam a serra da Mantiqueira até a estrada de ferro D. Pedro II.

Tambem está proxima ao porto de Ubatuba, que, em breve, deverá ser o emporio commercial da nova provincia.

Com taes condições, Taubaté está naturalmente indicada para capital da provincia.

#### EXTENSÃO EM KILOMETROS

Da ponta do Cambury, entre Paraty e Ubatuba, á junção dos rios Parahyba e Grande, ha 685 kilometros, que é o seu maior comprimento; da ponta de S. Sebastião á divisa do Bananal com o Rio de Janeiro, 282 kilometros; por conseguinte, a nova provincia terá em kilometros quadrados 193.170.

Para melhor estudar-se a importancia da nova provincia, passo a transcrever os dados estatisticos em relação a todas

as do Imperio, com referencia á extensão  
kilometrica de cada uma, população e  
receita.

PROVINCIAS	EXTENSÃO EM KILOMETROS QUADRADOS	POPULAÇÃO	ORÇAMENTO DA RECEITA
Amazonas.....	1.897.020	57.610	575:435\$000
Pará.....	1.149.712	258.821	2.531:680\$000
Maranhão.....	459.884	359.010	831:929\$000
Piauhý.....	301.797	202.222	316:526\$330
Ceará.....	101.250	721.686	811:929\$026
Rio-Grande do Norte.....	57.485	233.979	318:682\$026
Parahyba.....	74.731	262.557	772:232\$000
Pernambuco.....	128.395	841.539	2.512:449\$051
Alagoas.....	58.491	348.009	773:056\$051
Sergipe.....	39.090	161.307	697:735\$872
Bahia.....	426.427	1.283.141	2.172:433\$000
Espírito Santo...	41.839	82.137	300:000\$000
Rio de Janeiro....	68.982	727.576	4.450:505\$000
S. Paulo.....	290.876	1.211.479	3.450:000\$000
Santa Catharina..	74.156	159.802	311:492\$070
Paraná.....	221.319	126.722	727:985\$030
Rio-Grande do Sul.....	236.553	430.878	1.702:100\$000
Minas-Geraes.....	574.855	2.009.023	1.651:640\$000
Goyaz.....	747.311	160.395	147:787\$000
Matto-Grosso....	1.379.651	60.417	167:000\$000
Rio Sapucahy....	193.170	1.010.977	1.341:035\$821

DESPEZA QUE PELOS COFRES GERAES DEVE  
SER FEITA COM A NOVA PROVINCIA

Presidente da provincia.....	10:000\$000
Congrua do Bispo.....	3:500\$000
Cathedral.....	15:764\$000
Chefe de policia, secretaria.....	19:800\$000
Thesouraria de Fazenda (3 <sup>a</sup> ordem)....	31:776\$000
Alfandega (3 <sup>a</sup> ordem).....	31:163\$000
Correio.....	74:000\$000
Representação Nacional.....	86:400\$000
Secretaria da Provincia.....	1:900\$000
Capitania do porto.....	7:200\$000
Inspector de saude.....	1:000\$000
	<hr/>
Total.....	282:503\$000

**Orographia e hydrographia da  
provincia**

OROGRAPHIA

NO SUL DE MINAS

A nova provincia conterà em seu ter-  
ritorio parte da serra da Mantiqueira,  
desde a divisa com o Rio de Janeiro até  
seu desdobramento na serra das Caldas  
ao rio das Canôas. Nesta extensão estão

as serras do Picú, Itajubá, Itatiaya, Posse e Bom-Jardim. Diversas ramificações partem da Mantiqueira, formando a divisão das aguas do Mogy-guassú e Sapucahy, deste com o Verde, e os affluentes do Verde e Rio-Grande. Esta grande cadeia de montanhas envia os mais conhecidos serros e picos do sul de Minas; entre outros o de Santa Catharina, Aguas-Virtuosas, Gamarra, S. Thomé das Letras, Carrancas e o colosso Itatiaya, que mede sobre o nivel do mar uma altura de 2.994, metros, segundo Candido Mendes, 2.712, segundo Glaziou, e 3.140, segundo Massena.

#### NO NORTE DE S. PAULO

A serra do Mar divide esta região em duas partes mais ou menos iguaes, sendo uma banhada pelo Oceano, e outra que

constitue o valle do Parahyba, collocado entre as serras da Bocaina e Mantiqueira, que está na parte occidental. Logo que esta serra penetra no valle do Parahyba segue aquelle rumo até o morro do Lopo nordeste para oeste, inclinando-se ali para nordeste com desenvolvimento até a serra das Caldas.

No chapão paulista da Mantiqueira estão os afamados *Campos do Jordão*. A cordilheira maritima ao entrar na provincia de S. Paulo—Norte—manda uma ramificação na metade da sua primeira inclinação para sudoeste de 166.650 parallelos entre si até a cidade de Cunha em direcção para o poente, donde se inclina para o sul, voltando depois á sua primitiva direcção, e acompanha a grande curva que faz o rio Parahyba.

Esta ramificação desenvolve tres prolongamentos, entre os quaes distingue-se

a serra da Bocaina, donde nascem as principaes fontes do rio Parahyba.

A outra ramificação tambem é notavel, porque sahindo dos declives septentrionaes da cordilheira do norte, fórma o rio Lourenço Velho, principal affluente do Parahybuna, e do lado do poente nascem as origens do Tieté.

Estas ramificações, que vão terminar na Mantiqueira, no morro do Lopo, e que á certa distancia cercam o Parahyba na sua grande curva, é notavel por serem os divisores das aguas do Parahyba e do Tieté, e tambem por terem de servir, até a serra do Mar, de limites da provincia Rio Sapucahy e S. Paulo.

## HYDROGRAPHIA

### RIOS NOTAVEIS DO SUL DE MINAS

Dos importantissimos trabalhos dos benemeritos Bernardo J. da Veiga, Dr. Franklin Massena, Martiniano Brandão e Borell, são extractadas estas noticias hydrographicas.

São quatro os principaes rios do Sul de Minas: — rios Grande, Sapucahy, Verde e o Parahyba.

*Rio-Grande.* — Nasce na serra do Itatiaya, e depois de um curso de 1.300 kilometros (sendo apenas de 728 a distancia recta entre os seus pontos extremos) lança-se no Parahyba, deixando ali o terreno mineiro, e passando a chamar-se Paraná. No arraial do Livramento a sua largura é apenas de 20 braças, mas pouco acima da cachoeira

da Bocaina (Piumby) mede 150; sendo de 374 braças sua largura na cachoeira do Jaguará, municipio do Sacramento.

Além das cachoeiras da Bocaina e do Jaguará existem no seu curso outras, como sejam :

Dos Criminosos, duas leguas acima da barra do Sapucahy, e Pedrozas, acima do porto da Rifana.

E' perfeita e facilmente navegavel na parte explorada pelo engenheiro Julio Borell, em uma extensão de 1.698 kilometros, entre a barra do Ribeirão-Vermelho (a legua e quarto da cidade de Lavras), á cachoeira da Bocaina (Piumby). Para cima e para baixo dos pontos referidos ha diversas cachoeiras e corredeiras.

Os principaes tributarios do Rio-Grande desde sua origem são :

O Ayuruoca, Angahy, Sapucahy,

Sapucahy-mirim, Mogy-guassú, pela margem esquerda.

*Rio Sapucahy.*—Este rio, que tem de comprimento 340 kilometros, é perfeitamente navegavel na extensão de 100 kilometros entre a barra do Rio-Verde e o Salto-Grande, e em mais de 140 kilometros da barra para cima.

Affirma o distincto engenheiro Dr. Martiniano Brandão não haver obstaculo algum serio para a navegação na parte baixa, existindo, porém, para cima da barra do Rio-Verde algumas pequenas cachoeiras.

Ultimamente têm sido lançados alguns barcos no Sapucahy, calando, termo médio, um metro com o carregamento maximo de oito mil kilogrammas, e ha noticia de terem elles, que são destinados ao transporte de generos, navegado com facilidade, tanto da

barra do Rio-Verde para baixo, como na parte superior do rio.

São tributarios do Sapucahy, entre outros, os rios :

Sapucahy-mirim, Aguas-Limpas, Lourenço Velho, Serro, Machado, Pirangussú, Douradinho, Musambo, Cabo-Verde e Verde, e por estes os rios Baependy, Lambary, Peixe, etc.

« Para tornar mais completa a noticia deste importante rio, diz o Sr. Bernardo J. da Veiga, sobre o qual nenhum documento official pudemos encontrar, reproduziremos aqui parte de um ligeiro escripto, que foi ha annos publicado e do qual consta-nos ser autor o nosso intelligente conterraneo, o engenheiro Dr. Franklin Massena.

« O rio Sapucahy tem sua origem na

latitude 22° 43' e 2" e longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro. E' formado pela reunião dos riachos S. Bernardo, Marmelo e Capivary, que todos nascem na Pedra do Bahú, municipio de S. Bento de Sapucahy-mirim. A serra da Mantiqueira é singular neste ponto, formando um *plateau* de tres leguas de diametro e cinco de longitude; na extremidade deste *plateau* pequeno ergue-se o Pico do Bahú. Deste ponto partem os tres riachos em direcção para este; ao sul do Itajubá em direcção para o norte formando sempre immensas curvas, como a Volta-Grande, e depois de ter corrido para noroeste, torna-se tributario do Paraná, banhando os municipios de Itajubá, Pouzo-Alegre, Campanha, Alfenas, Tres-Pontas e Dores da Bôa-Esperança. O rio Sapucahy, em geral, fórma um extenso terreno de

alluvião, que todos os annos se renova, em razão das caudalosas enchentes que seu leito apresenta.

« As materias vegetaes, decompondo-se, formam pantanos terriveis e uma abundancia de turba cheia de areia ou de sedimento terreo que este rio em sua impetuosidade rola; neste districto de altas montanhas são em geral o que compõe as alluviões do Sapucahy. Pouco quartz nota-se em suas planicies e mesmo a ausencia de areia ferruginosa, comtudo em suas cabeceiras encontra-se ouro, mas em pouca abundancia.

« Deste rio, no futuro, a provincia de Minas-Geraes se utilisará para a navegação; então, quando raiar essa época no horizonte mineiro, a prosperidade, riqueza e agricultura muito florescerão para os municipios do sul desta provincia. A navegação do Sapucahy não é um

problema de intrincada solução; attendendo nós á posição topographica do sólo e estudando-se a natureza do Sapucahy, conhece-se que facil é emprehender sua navegação. As vertentes do Sapucahy são, em geral, serras onde a agricultura floresce; mattas virgens cheias de jequitibás, sobragis, paineiras, etc. bastam para o distinctivo de terra productora. Não ha muitos campos para as partes de Pouzo-Alegre sinão nos altos da Mantiqueira; por conseguinte por aqui veremos que uma extensa região de florestas ou mattas existe, o que tudo annuncia um risonho porvir para estes logares, cujos habitantes em pequenos barcos e canôas já transportam muitos generos alimenticios para varios pontos.

« E' notavel o Sapucahy, por ser um dos rios mais caudalosos de Minas e

que em a nossa geographia merecia um logar mais esclarecido, não só pelas vantagens que póde offerecer, como por ser o primeiro confluyente do Rio-Grande, de Minas. »

*O Rio-Verde.*—Nasce o Rio-Verde na Mantiqueira e serra do Jardim, municipio de Baependy.

O comprimento deste rio, segundo as explorações a que procedeu o intelligente engenheiro Dr. M. Brandão, é de 230 kilometros, dos quaes 180 navegaveis entre a barra do Capivary e a sua barra no Sapucahy; podendo-se aproveitar o baixo Capivary, desde sua barra no Rio-Verde até S. José do Picú, na extensão de 20 kilometros. Os obstaculos que existem na parte navegavel são as corredeiras do Pouzo-Alto, com 50 metros de extensão, dita de S. Thomé com 3,000 metros, e as

cachoeiras da Varginha e Salto, junto á barra.

No Capivary os obstaculos á navegação limitam-se á pequena cachoeira da Barra e a algumas corredeiras.

LARGURA DO RIO, PROFUNDIDADE E  
VELOCIDADE

Barra do Capivary. — Largura, 17,50 ; profundidade, 0,97; velocidade, 0,56.

Corredeira de Pouzo-Alto.— Largura, 13,2; profundidade, 2,30; velocidade, 1,80.

Porto do Pouzo-Alto. — Largura, 35,0 ; profundidade, 1,25; velocidade 0,63.

Nesta navegação têm sido empregados barcos calando 0<sup>m</sup>,80 a 1,<sup>m</sup>25 ; carregando de 3.000 a 7.500 kilogrammas.

Entre os rios que vão engrossar as aguas do Verde, notam-se o referido Capivary, Baependy, Lambory, Peixe, S. Bento e Palmella.

*Rio Paranahyba.*— Sobre a importancia deste rio e do seu fecundo valle, basta reproduzir as palavras do erudito e sempre lembrado Dr. José Jorge da Silva, perfeito conhecedor da região sul de Minas. Disse elle :

• Fica-nos ao oeste, encostada á serra das Vertentes, uma região immensamente productiva, sadia, vasta, de que conheço grande parte, e que parece não ter merecido aos nossos estadistas a attenção a que tem direito: é o valle do Paranahyba.

• Pertence a esta e á provincia de Goyaz; estendendo-se por 100 leguas sobre igual largura approximadamente; as mattas são notaveis por sua

fertilidade, e os campos, além de geralmente planos e lindissimos, dão excellentes pastagens, e por isso ha, por alli, tanta criação como em nenhuma outra parte. Toda a região é banhada de rios importantes.

« Na margem esquerda (Minas) — rio dos Dourados, Quebranzol, rio das Velhas, da Canastra, Tijuco, Prata, Piracanjuba e outros.

« Na margem direita (Goyaz) — rio de S. Marcos, Verissimo, Corumbá, Meia-Ponte, dos Bois, Turvo, etc.

« O systema hydrographico está ahí tão providencialmente distribuido e tão rico, que muitas vezes na parte mais elevada de uma planura rebenta um olho d'agua volumoso, de que rompem duas copiosas fontes ou correntes, para rumos diametralmente oppostos. A este curioso phenomeno chamam por cá *agua emendada*.

« Na margem mineira do Parana-hyba ficam :

Desemboque, Sacramento, Araxá, Patrocínio, Bagagem, Monte-Alegre, Prata, Uberaba e muitas freguezias e arraiaes.

« Na margem goyana estão :

Santa Cruz, Catalás, Santa Luzia, Corumbá, Meia-Ponte, Jaraquá, Bomfim, etc.

« De todo este valle, que não tem menos de oito a nove mil leguas quadradas, é a cidade de Uberaba o rico emporio. E' alli que esta região immensa, á excepção de uma ou outra povoação proxima á serra das Vertentes, vem prover-se dos generos de importação da Côte, grande quantidade de sal, fazenda secca, ferro, molhados, etc., e traz

consideravel carregamento de sola, couros de veado, de onça, couros crús, etc.

« Este trafego elevou a cidade de Uberaba á categoria de primeira praça commercial das provincias de Minas e Goyaz, e ainda que se faça a navegação do Tocantins e Araguaya, estas regiões por sua topographia serão sempre suffragadas da Uberaba. »

Eis ali em traços largos o que é essa magnifica região sul de Minas, que contém em si todos os elementos de riqueza e de prosperidade. Entretanto, está ella abandonada pelos poderes provinciaes que nada fazem para impulsionar o grande movimento regenerador.

O grito de desespero da população sul-mineira tem repercutido por todo o Imperio, desde a cabana do trabalhador até o Parlamento! Este brado é a criação

da provincia do Sul de Minas, é a independencia, a autonomia para por si propria reger seus interesses, dar vida áquelles ricos territorios, dar a instrucção a milhares de cidadãos brazileiros, que hoje, pelo indifferentismo do centro, deixa-os pobres no seio da riqueza e ignorantes no seculo das luzes.

Foi preciso o Estado estender seu braço poderoso para que a estrada de ferro Minas e Rio transpuzesse o dorso da serra da Mantiqueira e penetrasse no sul de Minas, desde Pouzo-Alto, Christina, Carmo, Baependy, Conceição até Soledade e Tres-Corações.

Foi preciso que aquella raça possante dos mineiros do sul, de machado em punho, derrubasse os gigantescos troncos de suas florestas para construir barcos e canôas com que cortam as aguas dos magestosos rios Grande, Sapucahy e Verde.

Foi preciso a sua progenitora, a provincia de S. Paulo, por um esforço gigantesco de iniciativa, transpôr os abysmos da serra das Caldas, e fazer ouvir o sibilo de suas locomotivas nas bellissimas campinas da região thermal, abrindo assim á humanidade soffredora thesouros do seu fecundo sólo até então de difficil accesso.

Foram precisos, emfim, esses esforços titanicos para não morrer asphyxiada nas mãos de sua administração central.

O centro provincial votava leis que não erão executadas.

O benemerito Sr. Bernardo Veiga, um dos poucos varões que conhecem o sul de Minas, porque tem estudado povoação por povoação, municipio por municipio, montanha por montaha, rios um por um, e que, por conseguinte, conhece perfeitamente essa vasta região

assim se expressa nos seus estudos sobre o sul de Minas :

« As estradas existentes no sul nada têm que as recomende, pois si são boas em muitos pontos, o devem á acção do sol e á natureza do terreno.

« Quando soffrem alguns reparos nos pontos que ficam intransitaveis na estação chuvosa, são estes concertos, em regra, feitos de tal modo que têm duração ephemera ; tornando-se não raras vezes em peiores condições do que estavam. Entretanto, honra seja feita á assembléa provincial mineira, que tem sido generosa e justa attendendo os reclamos que lhe têm sido dirigidos no intuito de extinguir-se este mal, contra o qual não têm sido poucas as leis votadas e que, esquecidas,

ou pessimamente observadas, foram interamente inuteis, si não prejudiciaes.

« Levada pelo patriotico pensamento de melhorar nossas vias de communicação, a mesma assembléa votou uma lei, sanccionada em 4 de Abril de 1871, sob n. 1762, autorizando o governo da provincia a mandar construir estradas de rodagem do Picú a Pouzo-Alto, Campanha, Tres-Pontas e Alfenas, com ramaes de Pouzo-Alto para Christina, Baependy e Ayuruoca, e outros, de Itajubá para Pouzo-Alegre e Caldas, e um ramal para Jaguary.

« A medida consultava verdadeiros interesses publicos, constituia um melhoramento necessario e geralmente reclamado; mas,

entretanto, até hoje só existe na legislação provincial, augmentando o numero de papeis inuteis.»

Além dessas leis, outras para construcção de vias-ferreas foram votadas, como a de 14 de Fevereiro de 1871 (decreto n. 4693), que interessa os municipios de Itajubá, Christina, Campanha, Pouzo-Alegre, Jaguary, Caldas, Alfenas Cabo-Verde, Jacuhy e Passos.

A 30 de Março de 1874 foi assignado um contracto para a estrada de ferro que deveria subir o rio do Peixe margeando o Rio-Grande até Lavras.

A lei de 3 de Outubro de 1881, n. 2793, concedeu garantia de juros á outra estrada ferrea desde Pouzo-Alegre até o porto de Caraguatatuba.

A lei provincial n. 2844, de 25 de Outubro de 1881, garantio juros para um ramal ferreo a Caxambú.

Nem uma destas leis teve até hoje execução; e é diante desta inercia, ou deste abandono, que o sul de Minas deve ser condemnado, perpetuamente, a arrastar uma existencia que inutilisa mais de quinhentos mil habitantes, que ficam privados de concorrer para o engrandecimento da Patria? Não. Urge, portanto, dar-lhes meios de preencherem seus altos destinos, concorrendo com suas forças pujantes ao engrandecimento patrio. E o unico unico meio é dar-lhes autonomia, creando a provincia do *Rio Sapucahy*.

Diversos projectos de lei foram offerecidos á Camara dos Deputados para a criação da provincia Sul de Minas, sendo o mais antigo o apresentado pelo actual senador Franciso Octaviano, em 3 de Agosto de 1854.

Outro projecto foi apresentado em 3

de Agosto de 1862, pelo Sr. Evaristo Ferreira da Veiga, no qual estão assignados os Srs. Agostinho Bretas, Cruz Machado, Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, J. J. Teixeira Junior, Rodrigo Silva, Silveira da Motta, Siqueira Mendes, Fernandes da Cunha, Jaguaribe, Viriato, Luiz Antonio Vieira da Silva, Paes de Mendonça, Fausto de Aguiar, e outros muitos.

Em 11 de Julho de 1868 o deputado Americo Lobo apresentou outro projecto de lei para o mesmo fim.

Nem um destes projectos foi convertido em lei, apezar da instancia de taes apresentações provarem a sua conveniencia, necessidade e mesmo urgencia. Entendo que a causa de tal insuccesso foi devida ao inconveniente de ser creada uma provincia no interior, sem portos de mar e longe delles.

Mas o projecto da provincia do *Rio Sapucahy* faz desapparecer esse inconveniente, porque ficará ella dotada de uma vasta extensão do littoral, onde existem portos magnificos desde S. Sebastião até Ubatuba.

#### RIOS DO NORTE DE S. PAULO

Nesta região, entre os diversos rios que possui, o unico importante é o Parahyba.

Os rios Parahybuna e Parahytinga são os mais volumosos formadores do Parahyba ; tendo o Parahytinga por principaes affluentes os rios Jacuhy e Entrecosto no seu lado direito, e o Parahybuna tem como affluentes os principaes os rios Lourenço Velho, Pinheiros e o Negro.

Os rios Parahytinga e Parahybuna, depois de percorrerem largo espaço, reúnem-se a 1.388 kilometros abaixo da cidade de Parahybuna, formando então o Parahyba dahi para baixo.

A direcção geral deste rio é para sudoeste. Os morros da Barra e Guaraema são os divisores das aguas do Parahyba e do Tieté, entre os quaes ha grande differença de nivel, visto estar o primeiro a 610<sup>m</sup>, 50 sobre o mar e o segundo a 790<sup>m</sup>, 95, não obstante estarem separados sómente por 13.887 kilometros.

Muitos são os rios que engrossam as aguas do Parahyba, contando-se na sua margem direita :

Parapitinguy, Astinga, Una, Afonso, Itagaçava, Capitão-mór, Lambary, Doce, Turvo, Bananal,

Pirapetinga, Barreiro, D. Ignacia;  
e mais os ribeirões :

Salto, Jacú, S. José, Cruzes,  
Pararangaba, Quiririm, Tremembé,  
S. Gonçalo, Aterrado, Olaria, Bo-  
caina, e Portella.

Na margem esquerda o Parahyba  
recebe as aguas dos rios :

Jaguary, Boquira, Piauhy, Taba-  
quara, e Pilões; e os ribeirões  
Rio-Claro, Rio do Braço, Lopo,  
Limoeiro e Potim.

O engenheiro inglez D. M. Fox, que  
foi encarregado de estudar este rio,  
diz:

« A parte do rio, que cahio debaixo  
do meu exame, fica entre a entrada do  
rio Guararema, perto de meia legua  
acima da Escada, freguezia, e a povoação  
da Cachoeira, tres leguas abaixo da

cidade de Lorena, toda na provincia de S. Paulo, em uma distancia de perto de 29 leguas por terra, pelo rio perto de 194 milhas inglezas, ou pouco mais de 50 leguas. Pelas sondas que deitei, achei que havia uma grande altura de agua em todas as estações do anno, excepto em poucos logares, onde existiam correntes, e o rio é de largura sufficiente para a passagem de vapores, excepto nos poucos logares onde é apertado pelos rochedos. Entretanto nenhum obstaculo existe com fórma de rochedos, baixos ou correntes em toda a distancia entre a barra do Guararema e a cachoeira de Lorena, que facilmente não possa ser removido. O rio, desde a barra do Guararema até a Cachoeira, cahe na razão de perto de oito pollegadas por milha ingleza, e o termo médio da velocidade é de uma e meia milha

por hora. O termo médio da largura do rio é perto de 300 pés inglezes, porém o rio é apertado e ao redor de muitas das voltas a velocidade chega a duas ou tres milhas por hora, mesmo no estado ordinario do rio. »

O Parahyba, por sua posição no valle em que corre, está destinado a representar papel importante ao desenvolvimento do commercio e industrias na nova provincia.

Hoje, sem obras algumas feitas para augmentar suas condições de navegabilidade, é sulcado por vapores que, partindo de Caçapava, conduzem á Cachoeira, ponto terminal da estrada de ferro D. Pedro II, grande producção das povoações que o margeam, de importantes fazendas alli situadas, e tambem de parte do sul de Minas, que vem pelas diversas estradas que cortam a

serra da Mantiqueira ; assim como transporta muitos generos de importação como sal, fazendas, ferragens, etc.

#### PORTOS DE MAR DA NOVA PROVINCIA

O extenso littoral com que ficará dotada a provincia desde a divisa de Santos até a do Rio de Janeiro contém os seguintes portos :

S. Sebastião, Ilha-Bella da Princesa, S. Francisco, Caraguatatuba, Tamanduá, Tabatinga, Maranduba, Ilha dos Portos e Ubatuba.

#### **Ligação do sul de Minas com o littoral**

E' da mais elevada importancia o estudo para ligar as regiões centraes do sul de Minas aos portos de mar.

Crear-se uma circumscripção politico-administrativa segregando-a do resto

do Imperio, fechada dentro das altas serranias que a cercam— como a região sul-mineira— será fazer obra incompleta e de politica má; pois a manteria presa ao marco da immobildade, em um tempo em que as evoluções sociaes succedem-se rapidamente.

Si tem sido condemnavel o indifferentismo dos poderes publicos para com aquella região, muito mais graves serão os effeitos de tão desastrosa politica, quando ella entrar no goso de vida propria.

E' urgente rasgar novos horizontes a tão esplendidas zonas, habitadas por milhares de brasileiros, dotados de forte organização, laboriosos, intelligentissimos e preparados a elevarem-se ao nivel da mais aperfeiçoada civilisação.

Abrir estradas ferreas, navegar a vapor seus rios caudaes, collocando-os

em contacto com os grandes centros de commercio, das industrias e das sciencias, será obra praticavel, dependendo só de boa vontade e de alguns sacrificios, que serão amplamente compensados.

Tambem de um plano nacional de viação ferrea para o sul de Minas, ficará indicado o melhor traçado da Côrte á provincia de Matto-Grosso, que é um dos grandes objectivos do Estado.

Para resolver tão importantes problemas foram ultimamente lançados á circulação, e sujeitos ao Parlamento, quatro projectos, dos quaes passo a dar rapida noticia.

O 1º indica uma linha de communição utilizando-se das estradas de ferro D. Pedro II, S. Paulo e Rio, Inglaterra, Paulista e Mogyana, com desenvolvimento de 1.385 kilometros até

Santa Rita, no Paranahyba, ou 2.599 kilometros a Cuyabá, desde a Côrte.

O 2º deve partir da Penha do Rio do Peixe pelo rio Mogy até a serra do Palmital, ganhar o valle do Sapucahy pela Vargem-Grande e entroncar-se na D. Pedro II no Cruzeiro, passando a Mantiqueira por um tunnel, com 252 kilometros, orçados em 8.373:200\$000.

O 3º indica o ribeirão do Carmo na ferro-via Minas e Rio como ponto de partida, seguindo por elle ao rio Alambary, que, transposto, chegará á cidade da Christina até a divisão das aguas do Verde e do Sapucahy, continuando pela margem direita do ribeirão S. João ao Lourenço Velho, e em rumo recto ao districto dos Ouros e Pouzo-Alegre, até o Arraial do Douradinho, ponto terminal, com 681 kilometros, orçados em 10.400:000\$, com um ramal para Caldas.

O 4.º tem como ponto de partida e porto de mar Tabatinga, entre Ubatuba e Caraguatatuba, passando pelos municípios de Parahybuna, Jambeiro, Caçapava, S. Bento de Sapucahy e Pouzo-Alegre, ponto terminal, depois de transpôr as serras do Mar e da Mantiqueira, com 317 kilometros, orçados em 15.850:000\$000.

Taes são os quatro projectos offerecidos; qual delles deve ser o preferido?

Entendo que nenhum.

O sul de Minas tem direito a um systema de viação estabelecido por fórma tal que abranja todos os seus centros productores e commerciaes, prendendo em si por laços de ferro os rios navegaveis que alli existem, e ao mesmo tempo abrindo caminho a Matto-Grosso por um lado, e por outro ligando-se á capital do Imperio.

Para realizar-se esta triplice aspiração, parece-me adoptavel o seguinte traçado:

Prolongar a ferro-via Minas e Rio pelas margens dos rios Verde e Grande, seguindo depois pelos municipios do Desemboque, Sacramento e Uberaba, desenvolvendo-se pelo valle do rio das Velhas até o Parahyba.

Este traçado é o resultado de cuidadosas consultas feitas á vista de numerosos trabalhos scientificos publicados, e por isso estou convencido da sua praticabilidade.

O grande obstaculo que impedia a ligação da região sul-mineira ao littoral era a serra da Mantiqueira, que hoje está vencida pela Minas e Rio; restando agora aproveitarem-se as direcções quasi perpendiculares das bem arrumadas

margens dos rios que correm rumo ao Paranahyba, para o assentamento do prolongamento.

Dos quatro projectos acima indicados, tres estão fóra de combate, por acanhados e incompletos, visto encararem esta questão por uma só face, ficando na arena o da Mogyana para soffrer confronto com o prolongamento da Minas e Rio.

Este confronto, que será resumido, terá por base a extensão, orçamentos e juros a garantir.

Assim, o projecto pela Mogyana ao Paranahyba, além de enorme desenvolvimento do seu percurso, que quasi tem a fórma circular, obriga a quatro baldeações nas diversas bitolas das estradas que a constituem; arrasta parte do commercio do sul de Minas ao porto de Santos, que é um mercado acanhado e

dependente do do Rio de Janeiro, e por isso não offerecendo compensações equivalentes aos multiplicados interesses sociaes daquella região.

Notando-se ainda, que as producções dos fertes valles formados pelas serras da Canastra e da Matta até Sant'Anna do rio das Velhas nunca se utilizarão de semelhante transporte, a não ser á custa de pesados sacrificios, principalmente hoje que a estrada de ferro do Oeste de Minas vai prolongando-se da estação Mourão á barra do Ribeirão-Vermelho e ao ponto navegavel do Rio-Grande.

O trajecto da Mogyana até o Parahyba será de 1.385 kilometros, dos quaes faltam construir 467, orçados em 18.680:000\$, no médio de 40:000\$ cada um ; sendo o juro deste capital, a 6 %, 1.120:000\$000.

O projecto do prolongamento da

Minas e Rio até o Parahyba terá a extensão de 366 kilometros orçados em 14.600:000\$, e juros de 878:000\$, a 6 %, sujeitando o transporte a uma só baldeação na D. Pedro II.

Deste confronto resulta :

1.º Que a Mogyana é mais extensa 101 kilometros ;

2.º Que a Mogyana terá de despende com o resto de sua construcção mais 4.040:000\$000 ;

3.º Que o juro a garantir por esta é mais 245:600\$000 ;

4.º Que, no caso de ser preciso transportar exercitos com artilharia e mais bagagens pesadas para Matto-Grosso, terá de passar por quatro baldeações e o percurso de mais 101 kilometros até o ponto commum — Parahyba —, do que provirá enorme demora em occasião

em que da rapidez muitas vezes depende a sorte das victorias.

Da margem do Paranahyba á capital de Matto-Grosso, preferindo-se o traçado do Barão de Melgaço, de certo ponto em diante, as distancias são estas :

De Santa Rita, no Paranahyba, que é o ponto commum de partida para as duas estradas ao rio Araguaya.....	416	kilometros
Do Araguaya a Cuyabá por Santa Anna da Chapada.....	660	»
	<hr/>	
	1.076	»

Esta distancia de 1.076 kilometros, reunida a 1.385 pela Mogyana desde a Côte, fará um percurso total de 2.461 kilometros.

Pelo prolongamento da Minas e Rio, da Côte a Santa Rita, no Paranahyba.....	618	kilometros
De Santa Rita a Cuyabá pelo mesmo traçado.....	1.076	»
	<hr/>	
que farão uma extensão total de....	1.694	»
ou uma differença para menos da Mogyana de.....	767	»

Ainda não é tudo.

O prolongamento da Minas e Rio dará uma grande receita, de modo a tornar nominal a garantia de juros. Só quem não conhece o sul de Minas o negará.

Das diversas memorias publicadas sobre o assumpto, a dos Srs. Francisco Eugenio e Costard merece attenção, podendo-se sobre ella assentar juizo muito razoavel sobre a receita que produzirão estradas de ferro no sul de Minas. Nesta memoria, seus autores só tratam de quatro municipios, os quaes, estudados conveniente e escriptosamente, dão a medida da largueza das rendas que colherão as vias-ferreas assentadas naquella região.

Eis em resumo o que publicaram aquelles senhores :

Nã o querendo phantasiar algarismos, mas inquirir a verdade em tudo preferiram recorrer a outro meio, qual o de colherem informações sobre o movimento real dos productos, tanto importados como exportados, nas fontes mais seguras e dignas de fé que se podem encontrar—os proprios importadores e exportadores. Obtidas ellas com referencia aos municipios directamente servidos pela projectada linha ferrea, facil lhes foi deduzir a dos outros.

Com este systema, eis os resultados finaes do estudo que fizeram :

Municipio de Christina:

Exportação.....	89:215\$700
Importação.....	20:735\$500
e outras pequenas rendas.	
Total.....	<hr/> 111:460\$700

### Município de Itajubá :

Exportação .....	157:400\$200
Importação .....	30:616\$000
que com outras pequenas verbas.	
	<hr/>
Total .....	189:917\$200

### Município de S. José do Paraizo :

Exportação .....	252:300\$0 25
Importação .....	47:699\$500
que com outras receitas fazem o	
	<hr/>
Total .....	306:507\$525

### Município de Pouso-Alegre:

Exportação .....	476:494\$300
Importação .....	44:212\$800
que com outras fazem o	
	<hr/>
Total .....	525:907\$800

Receitas totaes .....	1.133:093\$205
Bagagens, passageiros e encommendas..	182:900\$000
	<hr/>
Total .....	1.315:993\$025

Os fretes do transporte para dar semelhante receita são os seguintes :

NUMERO DE ORDEM	NATUREZA DO PRODUCTO	POR TONELADA OU CABEÇA	
		De 0 a 100 kilometros	De 100 a 200 kilometros
1	Cereaes.....	\$080	\$080
2	Café, fumo, milho, queijo e mercadorias.....	\$200	\$150
3	Madeiras ..	\$050	\$025
4	Toucinho e sal.....	\$100	\$080
5	Gado vaccum, cavallar e muar.	\$050	\$050
6	Gado suino e lanigero.....	\$025	\$025
7	Aves domesticas.....	\$002	\$002

A receita da verba—passageiros—é calculada para 30,000, sendo 10,000 de primeira classe e 20,000 de segunda; pagando os primeiros 50 réis por kilometro e os outros 25 réis.

Por outro calculo dos Srs. Euler & Filho, a receita de outra e por outra direcção será.....	1.631:910\$750
que com a dos Srs. Eugenio e Costard, de.....	1.315:983\$025
dão a receita total de.....	<u>2.947:893\$775</u>

Por conseguinte o juro de 6% do capital a garantir para a construcção do prolongamento da Minas e Rio será nominal.

Estudando-se o movimento economico dos quatro municipios do sul de Minas, delle podem-se tirar as seguintes conclusões :

1,º que o trabalhador escravo é 42% inferior ao livre ;

2,º que a producção augmenta com o trabalho livre e diminue com o escravo.

Para provar este enunciado, basta examinar a exportação e importação daquelles quatro municipios assim :

No da Christina a taxa do transporte, representada pelo commercio e lavoura, é de 111:450\$, sendo nesta empregados 813 escravos e 190 livres.

No de Itajubá 189:917\$200, com 1.164 livres e 765 escravos.

No de S. José do Paraizo 306:507\$525, com 1942 trabalhadores livres e 687 escravos.

No de Pouso-Alegre 525:133\$600, com 1.714 livres e 857 escravos.

Observa-se mais que a exportação dos mesmos municipios é muito superior á importação, sendo 77 % para Christina, 80 % para Itajubá, 81 % para S. José do Paraizo e 91 % para Pouzo-Alegre; donde resulta para um anno financeiro civil um saldo de 975:419\$225.

E' de presumir que tão avultado saldo, que aqui é apenas representado pelo custo do transporte, esteja estacionario ou improductivo; porque é tradicional e digno de louvor que o mineiro não se aventura a especulações de resultado duvidoso.

Este systema é justificado pelo isolamento a que estão condemnadas aquellas regiões por falta de estradas que as liguem aos grandes centros do commercio e das industrias.

Sejam construidas estradas de ferro que abranjam todas as zonas sul-mineiras, e vêr-se-ha a direcção mental de seus habitantes tomar rumo novo, povoando suas terras com o immigrante fundando grandes estabelecimentos industriaes já por elles exercidos em pequena escala.

Adoptado este prolongamento, as communicações com o valle do Parana-hyba e capital da nova provincia serão feitas por ella e pela ferro-via S. Paulo e Rio de Janeiro, provisoriamente ; devendo, porém, ser prolongados os trilhos desta até a estação do Cruzeiro, para uniformizar as bitolas.

Quando a nova provincia estiver constituida deverá tratar de construir a estrada de ferro de Taubaté a Ubatuba, que é o seu porto natural.

Nesta questão de um bom traçado de estrada de ferro para o sul de Minas está envolvida outra de não menor importancia. Refiro-me á da alimentação publica da capital do Imperio.

Todos sabem que o supprimento de carnes verdes, nesta grande cidade, é feito pelas boiadas vindas daquella região, que uma das medidas reclamadas pela hygiené publica é que o gado aqui chegue em bom estado e em maior abundancia.

Para conseguir-se estas duas condições é preciso adoptar-se outro meio de transporte, visto que pelo actual as boiadas chegam magras, cansadas, e em pequena quantidade, o que torna

elevado o preço da carne má, ficando grande parte da população privada do seu uso, que é substituído pelo da secca, vinda das republicas platinas.

O unico meio de substituição do gado é vir elle por estradas de ferro com apropriadas accomodações, e em trens com capacidade para elevar o numero actual das boiadas destinadas ao córte.

Construido o prolongamento da Minas e Rio com vagões especiaes, obrigando-se o descanso das boiadas em boas pastagens e aguadas abundantes, esse transporte será feito com rapidez, de modo que o fornecimento da carne será feito nas melhores condições hygienicas, em grande escala, e ao alcance de todas as classes sociaes.

Quasi todo o gado consumido nesta Córte é fornecido pelo vâlle do rio

Paranahyba, quer na margem goyana, quer na mineira; e seria despropósito pretender conduzi-lo dalli nos carros da Mogyana com um percurso de 1.385 kilometros, e muito menos embarcal-o em Santos.

Pelo prolongamento da « Minas, » além da rapidez accresce que só terá uma baldeação na D. Pedro II.

O commercio de gado nesta Côrte é notavel, pois o consumo annual não é inferior a 127.750 cabeças, que deixam um lucro não menor de 6.000:000\$000.

Por mais estes motivos deve ser preferida a construcção do prolongamento da Minas e Rio até o Rio Paranahyba.

Para concluir :

O ministro da agricultura no seu relatório de 1886, occupando-se com o prolongamento da Minas e Rio, escreveu:

« *Prolongamento e ramaes.*— O systema de viação do sul de Minas completar-se-hia, attendendo, por muitos annos ás necessidades da zona, com as seguintes linhas :

Prolongamento.....	80	kilometros
Ramal para o Rio-Grande.....	60	»
» » Sapucahy.....	80	»
» » Lambary.....	40	»
Total.....	260	»

« *Vias fluviaes :*

Baixo Sapucahy.....	120	kilometros
Rio-Grande.....	200	»
Alto-Sapucahy..	200	»
Total.....	520	»

« O que representa uma rêde de communicações de 800 kilometros. »

Este plano revela ainda uma vez a idéa fixa de baldear forçadamente o commercio do sul de Minas para o mercado de Santos; porque anastomosar-se todos os canaes navegaveis

daquella vasta região no Rio-Grande que é tributaria áquelle centro commercial,—outra cousa não significa.

A realizar-se este plano, teriamos de vêr um systema de viação lançado dos altos da Mantiqueira obliquando para nordeste, deixando morrer á mingua, os valles dos rios das Velhas, Dourados, Tijuco, Piracanjuba, e os ricos municipios criadores e agricolas do Araxá, Sacramento, Prata, Patrocinio, Bagagem, Monte-Alegre e outros, que só na falta absoluta de outros meios se utilisariam de semelhante viação.

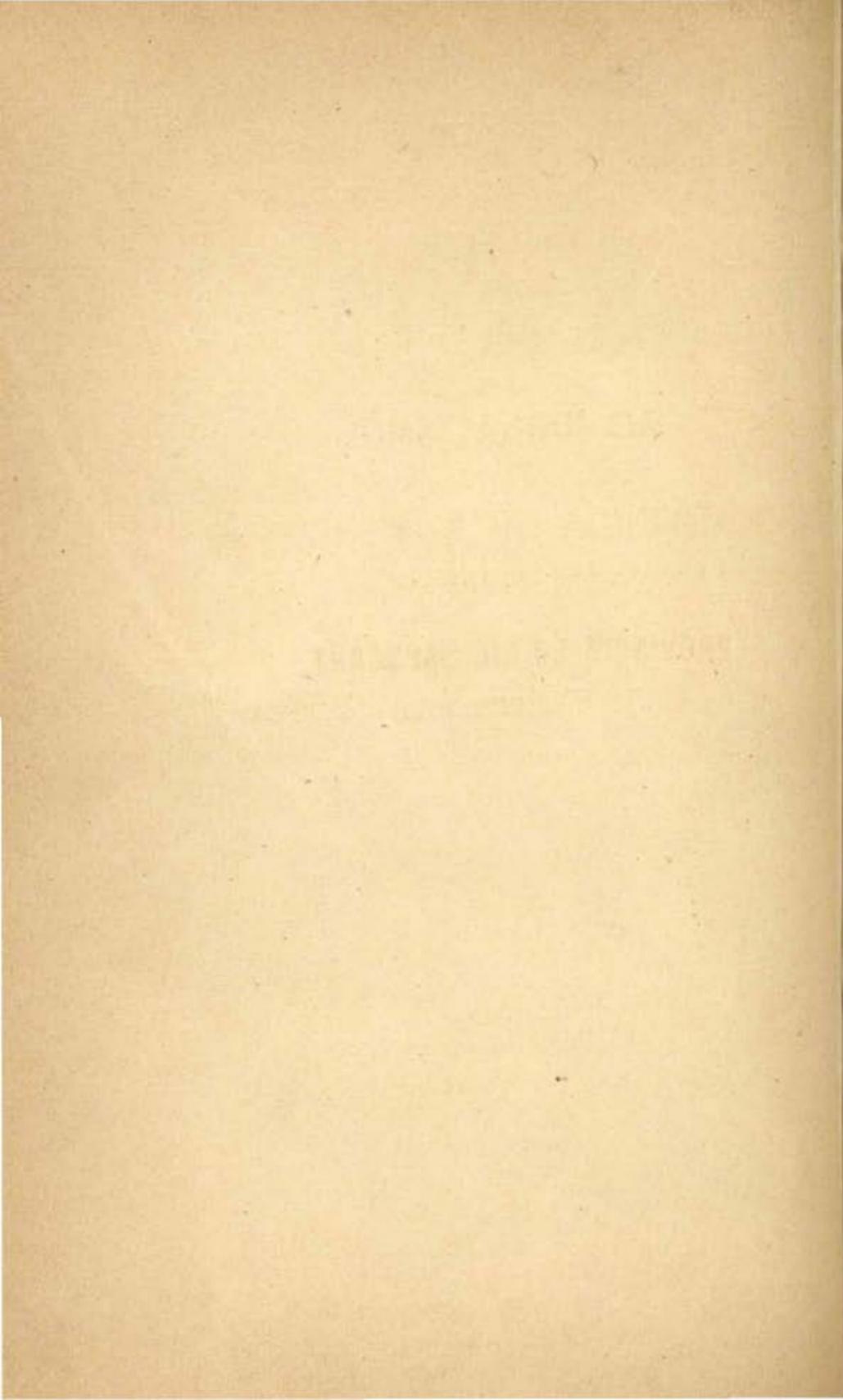
O objectivo do sul de Minas não é o acanhado porto de Santos, é sim a cidade do Rio de Janeiro, a grande capital do Imperio, o centro de luz que irradia clarões civilisadores aos mais remotos confins do Brazil.

Para que, pois, contrariar a natureza das cousas ?

Taes são, resumidamente, os elementos estatísticos que devem constituir a nova provincia.

Si elles não bastam, então mais provincia alguma deverá ser creada, pois das vinte existentes bem poucas lhe serão superiores.

J. FLORIANO DE GODOY.



AO JORNALISMO  
DA  
PROVINCIA DE S. PAULO  
ADVERSARIO  
A  
PROVINCIA DO RIO SAPUCAHY



Ha certas ideias cujo alcance social é de tal sorte alevantado que parecem destinadas desde o seu apparecimento até a sua realisação, a promover debates contradictorios por onde talham caminho!

Entre os applausos de uns e as admirações de outros ; no meio das vibrantes invectivas destes, e dos abonos vivazes daquelles, ellas vão não obstante pouco e pouco ganhando terreno, no rumo da realidade das cousas, até que em um dia, mais cedo ou mais tarde, acceitas afinal pelo consenso unanime, attingem a

sua transformação material no meio da sociedade.

Nas grandes pugnas, portanto, que paixões desencontradas ferem logo ao seu apparecimento, e nas lutas, por vezes inglorias que de então por diante constituem o seu convulsivo séquito, o que de mais doloroso o espirito do observador depara é o facto de ser o ataque dos mais iracundos arremettido antes contra a pessoa do autor, do que propriamente, contra ellas.

Este facto, tão commum como triste, não passa, porém, de uma fragilidade do entendimento humano.

As ideias novas, tendendo sempre a operar modificações no estado actual social, não podem, naturalmente, ter amavel recepção por parte de todos aquelles, a quem vão contrariar, no bem estar de um usufructo conquistado.

Em taes circumstancias, para que se não tire do silencio um assentimento mentiroso, todos que se julgam offendidos com as novidades que dellas podem provir, levantam-se, desde logo, para assaltal-as de frente e de rijo.

Porque, porém, não some-se dos combates da intelligencia, quando assim travados, o individuo com todos os defeitos inherentes á sua pessoa, e se não dirige o golpe de espada, tão sómente contra as suas ideias ? !

A razão é intuitiva !

Si uns têm o espirito cultivado, e podem, com o preparo intellectual, de que dispoem, manejar as armas em um jogo feliz, sem recuar um passo da liça nobre das ideias, muitos e muitos outros que não podem, desgraçadamente, fazer o mesmo, sinão por atrazo doutrinario, por obstinação de ignorantes, de que

meios lançarão mão os desvalidos da instrucção, a não ser daquelles que lhes insuflam as paixões condemnaveis por seus desmandos e violencias ?!

Desde, pois, que a estes não é dado o fallar senão por meio das explosões do resentimento, é visto, não argumentam, insultam; não contestam, expellem; não demonstram erros, trancam as portas á luz de fóra ; não lutam pelas ideias, perseguem o homem !. . .

A's vezes o bulcão resplandece, e a electricidade do sarcasmo pesponteia de ouro o escuro. Neste caso, não é mais feliz, porque si a grosseiria, fatalmente, extenua-se com as violencias dos proprios impetos, o motejo que por fim é o ridiculo, de scintilante cahe no pifio, e do pifio no . . . atoleimado !

Por fim, as ideias novas, depois de muito observadas e criticadas, depois de

muito censuradas e estudadas, depois de muito divulgadas e discutidas, attingem a altura de um principio, e commecam de impor-se.

Então, dá-se uma transformação miraculosa. Cessam de vez as opposições acintosas, as paixões odientas calam-se, e por achar-se precautamente salvaguardado tudo que era interesse a prejudicar-se, abre-se, afinal, o jucundo periodo da sua realisação pratica !

A's vezes, esta ultima phase se não opéra, a não ser em uma época assás remota ; outras vezes, é ainda em vida do autor, ou de seus contemporaneos. Quer em um como em outro caso, é á inflexivel *Justiça da Historia* que cabe a perpetuação da autoria de ideias de tal ordem : e ella, por ter á mão glorificações immortaes, não é que deixa tambem de ter anathemas immorredouros !

A minha ideia de formar uma nova provincia com parte do territorio da de Minas-Geraes, ao sul, e do de S. Paulo, ao norte, provocando uma animosidade extraordinaria por parte de uns, e um successo de applausos por parte de outros, teve, desde muito cedo, a notavel predistinação de patentear-me francamente a desigualdade de modo de pensar que actualmente divide os espiritos naquellas provincias, em cuja linha limitrophe esforço-me por fundar a do *Rio Sapucahy*.

E na verdade; si parte da imprensa acceitou alegre e jubilosamente abraçou o meu projecto de 1887, a da Capital da nobre provincia que represento no Senado, repellindo-o indignamente nem si quer motivou os seus impetos de suprema reprovação, a não ser com *amphiguris*... em fórma de argumentos!..

Ora, esta divisão no modo de pensar

dos meus illustrados conterraneos, levando-me de raciocinio em raciocinio, me fez ir até estas ultimas conclusões:— si os mais exaltados na repulsão de minha ideia são os mais enthusiastas da ideia *Separatista*, como os mais enthusiastas da creação da *Sapucahy* são os que estão em maior numero sobre os seus infensos, é bem de vêr, os *Separatistas* são os inimigos de meu projecto! Mas, estes estão em numero inferior áquelles outros, logo o meu pensamento cahindo na consciencia popular, posteriormente, ao da separação da provincia de S. Paulo do resto do Imperio, teve a grande gloria de attrahir um maior numero de adeptos, do que o aureo sonho que os denodados republicanos lançaram em voga.

E nisto ha logica.

Ficou, pois, patente para mim este

ponto, até então assás duvidoso: que os *Separatistas* de S. Paulo, são os adversarios naturaes da criação da provincia do *Rio Sapucahy*, e que, para combatel-a, além da sua imprensa *republicana*, além do seu jornal *liberal*, acharam, com pezar o digo, mais um alliado vetusto, equipado á idade medieval, no velho *Correio Paulistano*, a imperterrita atalaya da UNIÃO CONSERVADORA! . . .

Formada, portanto, esta triplice alliança, para derrotar a criação da *Rio Sapucahy*, era de esperar, não direi a *cineração* propriamente da minha ideia; mas pelo menos, além da tenacidade dos ataques, armados dos mais formidandos argumentos, das conclusões as mais esmagadoras, um pleno, um inteiro, um cabal conhecimento da materia em questão, assim como de todas as mais que lhe são correlativas.

E foi isso que se deu?

Infelizmente, não !»

O *Separatismo paulistano* que se julgou, como disse, offendidissimo com o meu projecto, mas sem a menor razão, como demonstrarei, escancarando hyantemente a sua vingadora trifauce, lançou em jorros impetuosos as melhores das suas mais espectaculosas maldições, antes sobre o autor do projecto, do que sobre a conveniencia ou inconveniencia do mesmo projecto !. . .

Dir-se-hia que, em uma das mais anonymas encruzilhadas do jornalismo paulista, as tres politicas militantes, reunidas em um monstruoso concúbito, e esquecidas das suas honrosas tradições ao passo que punham-se a arremessar-me pedradas de emboscada, abraçavam-se ternamente, sonhando com o proximo advento da *Patria Paulista* !...

Mas, é com tiroteios de tal ordem que se desmontão projectos daquella magnitude ? ! . . .

Entre o povo e a multidão ha uma profunda linha divisoria : o povo tem a tribuna, tem a penna, tem a espada para fazer respeitar a sua soberania, os seus direitos; a multidão que nada disso possui tem o parallelipipedo, as bombas de dynamite e as arruaças dos galopins para os assaltos !

Ora desde que em uma questão como esta, os contendores contrarios se não apresentam discutindo com proficiencia, com seriedade, com illustração, é de bom conselho, antes correr-se para dentro da primeira porta aberta, do que arriscar-se um homem digno a ser molestado, pizado, esmagado pelo vaggalhão da populaça desenfreada, que lá vem pela rua abaixo ! . . .

Mas, por ventura, quem espozou uma causa gigantesca como a do *Separatismo paulista*; quem á ella dedicou tudo quanto tem de grande no pensamento, de nobre no coração, de invencivel na alma; quem tornou-se por esse facto o apostolo de uma ideia alevantada e ergueu-se muito acima do vulgo; quem não prega senão n'uma linguagem cheia de elevação, nem combate senão com as finas armas da convicção, poderia ter usado para com o autor da *Sapucahy* das phrazes menos correctas do *trifauce paulistano*?...

Os propagandistas não offendem; convencem.

Portanto, não obstante reconhecer nos *Separatistas* os grandes adversarios da *Sapucahy*, manda-me o bom senso que lhes não impute a autoria do insultuoso vozear que com o apparecimento do

meu projecto, fez tripudiar o *triphauce paulistano* ? . . .

Não cabe a cavalheiros de distincção, a politicos evangelisadores, a loquacidade bordalenga, que o vinho falsificado joguéta nos tinéllos, depois que os amos sahiram do banquete.

Faço, pois, e com verdadeiro jubilo, esta justiça completa aos nobres *Separatistas*.

Não obstante supporem que a criação do provincia do *Rio Sapucahy* offende directamente a sua ideia de *Patria Paulista*, comtudo para mim, não foram elles que pela imprensa doestaram-me.

Quem apostóla não joga lama.

Não ha causa nenhuma, por mais levantada que seja, que não acoite á sombra da bandeira gloriosa, os desmandos de uma retaguarda de soldados mercenarios.

Eis tudo.

## II

Aspiro as bôas graças dos meus distinctos comprovincianos, e, por isso, tenho interesse em que sejam por elles, devidamente, acceitas, as minhas opiniões, com a pureza, com a lealdade com que as concebi.

Cumpre-me, pois, justificar-me, justificando o meu projecto.

A criação da provincia do *Rio Sapucahy*, constituida do Norte de S. Paulo, em cousa alguma embaraça o desenvolvimento da *Patria Paulista*; porque, como é geralmente sabido, o *Separatismo* nasceu das magnificencias

da capital, e dos esplendores agricolas do Oeste.

— *O Norte de S. Paulo, que está condemnado por imprestavel; que é tido e havido por tão ruim, ao ponto de não ser mais apto de regeneração; cujo solo safaro para producção, está de accordo com os seus habitantes, estereis para a iniciativa, não forneceu a mais microscopica fagulha ao actual florescimento da provincia!*

Neste periodo, está gryphada a opinião dos ricos homens de *Além-Parahyba*, sobre a zona que faz objecto do meu projecto.

Mas, porque razão, desta opinião que não é mais do que uma *litania* ás pompas do Oeste de S. Paulo, indirectamente entoada pelos seus proprios incolas, nasceu o axioma da *terra roxa* que está constituindo tanto na Córte como no

resto do imperio, a *nova promessa* da classe dos agricultores ? ! . . .

Não obstante, não tem a menor razão de ser !

Se o Norte não tem progredido tão rapidamente como aquellas regiões, a culpa cahe de cheio, não sobre a infecundidade de seu sólo ou incapacidade de seu povo ; mas sim sobre o Governo Provincial, cujo apoio prestado, aliás francamente, ás outras partes da provincia, tem sido systematicamente negado a elle.

Para tal Governo, o atirar ao Norte umas vitualhas orçamentarias, e isto mesmo com o máo humor com que se arremessa á sacola de importuno mendigo esmola de má vontade, é no que tem consistido sua missão.

A desigualdade de sua administracção é injusticavel !

Quem não o vê repartir-se copiosamente, em sabias providencias, quando tracta de resolver as questões economicas e sociaes de que dependem os progressos das outras zonas do territorio paulista? . . .

E não é preciso grande esforço de intelligencia, para apanhar em flagrante, os planos dessa politica reaccionaria, cujos voejos obscurecem o palacio da capital.

Basta um instante de observação reflectida, e os torcicólllos do seu serpentar manifestam-se de todo.

E como se não fôsem de sobra todos os meios de aniquilação d'aquella malsinada zona, vem ainda agora *d'além Parahyba*, propaganda de proporções enormes para retirar de seus lares milhares de trabalhadores nacionaes, e empregal-os nos serviços agricolas do Oeste !

Para este fim os meios percorrem a escala de todas as seducções e quando estas afrouxam, surge a prepotencia dos meirinhos e das subdelegacias !

Porque mais esta persèguição ?

E' que estas novas manobras explicam-se pela urgentissima necessidade que aquellas regiões têm de salvar a sua agricultura em meio do temporal desfeito.

Os immigrants europêos só são aptos para a lavoura do café, nos serviços facéis e de prompta remuneração.

Elles só acceitam as carpas dos cafezaes formados e as colheitas, isto é, o que lhes póde dar interesses immediatos e de futuro. Para os trabalhos fortes e rudes, porém, como os das derrubadas das mattas virgens, o do café no terreiro e outros, o europêo não póde medir-se com os nacionaes.

Logo, os agricultores d'além Guara-rêma atiram-se sobre o Norte para promoverem em grande escala a colonisação dos naturaes, ainda que as terras alli fiquem abandonadas, incultas, e as familias entregues á miseria !...

E eis no que consiste o patriotismo dos homens da *terra rôxa* !

Portanto, a bandeira d'aquellas regiões, não desfralda-se como a da patria, a refulgir com as côres do sol e das esperanças como um abrigo bemdicto !

Do fundo vermelho—escuro das suas dobras, cahe, sim, como um gelado chuveisco de inverno, o egoismo lanciuante destas palavras, sobre os olhos de quem a contempla :

— *Depois de nós, o diluvio!*...

Esta é que é a verdade ! sim, a verdade que deve ser conhecida de todos os brazileiros !...

Por isso, os trabalhadores do Norte, temendo, de um lado as violencias do centro da capital, anhelando do outro as dadivas, as offertas daquelle *paraizo terrestre*, lá vão ao tom das correntezas impulsionadas pela ambição e pelo mêdo, de um a outro extremo da provincia, deixando casas, situações, interesses reaes e o sólo que os vio nascer e que contava com o seu trabalho para produzir ; sim, o solo que quando desprezado pelo abandono tem as tristezas acerbadas da esterilidade, como quando lidado pelo trabalho do homem parece palpitar com as alegrias da fecundação !

E' que tudo tem um direito neste mundo ; e os homens *d'além Parahyba* contestam ás terras do Norte, até o seu direito á semente !

Da força desta attracção, e da ductilidade deste temor resultou um mal :—o

orgulho, a soberba dos senhores da *terra rôta* que olham para estes nacionaes, com o mesmo desprezo, com que os fidalgos hespanhóes até 1640, o faziam aos oriundos da aldeia de Santo André.

Basta.

### III

O que fica consignado, de sobejo torna bem patente, tudo quanto os reaccionarios da capital têm feito afim de esmagar os interesses dessa desditoza zona.

Salientando taes injustiças, não o faço para reviver rivalidades que nos tempos coloniaes foram levadas até ao campo de sangrentas pelejas, embora existam ainda em estado latente.

Os chronistas da antiga capitania de S. Vicente narram as lutas constantes entre taubateanos e paulistas, notavelmente o chronista de *Belchior de Pontes* e *Frey Gaspar da Madre de Deus*.

— No *Quadro Historico da Provincia de S. Paulo*, diz M. de Oliveira.

«—Desde que Taubaté deixou de ser aldeia de indios, e com a descoberta das minas, em terras de sua vizinhança, começou a emulação e a desintelligencia, entre o povo dessa villa e o de S. Paulo, e como se pensa, *por aspiração de preponderancia que uma queria ter sobre a outra*; alardeando a villa de S. Paulo sua precedencia na edificação e na cathegoria, como cabeça de capitania, e a de Taubaté, sua casa de fundição que tinha como predicamento, e onde amoedava o ouro de Minas conjunctamente com o que de S. Paulo, era extrahido da serra do Jaraguá. »—

Pois bem. São passados mais de trezentos annos; e a verdade é que as evoluções civilisadoras que transformaram

materialmente a capital da antiga capitania, nada puderam ainda conseguir sobre sua mentalidade, que conserva-se a mesma, em uma desesperadora immutabilidade, tal como naquelles tempos de outr'ora, apezar do sangue novo que está a receber de mais de 10,000 estrangeiros, e do febril movimento que hoje anima o seu commercio! . . .

Não é esta uma opinião só minha. E' de todos os pensadores que observam judiciosamente o movimento evolucionista de S. Paulo. O Dr. Luiz Barretto, o illustre sabio brasileiro que reside na capital, assim expressou-se em um relatório que ao Ministro da Agricultura dirigio a 10 de Março do corrente anno :

« Esta provincia que, graças ás vantagens excepçionaes do seu clima e do

seu solo, se acha, sob o ponto de vista da riqueza material, na vanguarda de suas irmãs, não representa, entretanto condignos titulos á preeminencia intellectual. E' irrecusavel a sua inferioridade mental relativamente a muitas outras.

« Todo seu paraphernal em materia de instrucção superior não passa da solitaria Faculdade de Direito, o que quer dizer que toda a sua actividade psychica se consome em exercicios puramente litterarios.

« E' extrema a sua penuria na esphera das noções fixas, dos conhecimentos exactos; falta-lhe totalmente o supremo alimento, que só a sciencia póde dar. O seu estado normal é o do perpetuo jejum intellectual: vive-se á meia razão.

« Dahi á anemia cerebral, que não

póde esconder, não obstante o seu physico gigantesco.

« Obesidade de um lado, nucrocephalia de outro. »

A educação domestica, modelada pelas épocas do governo de *França e Horta*, com sua moral cheia de desconfianças e irresoluções, mantem-se ainda a mesma, como foi transmittida pelos educadores jesuitas da velha *Piratiniga* ás familias primévas.

Por isso a mesma natureza da capital parece merencoria e triste! No meio do ruidoso correr das carruagens, dos estrepitos atormentadores dos bondes, do sibilar retumbante das locomotivas e das fabricas, ha qualquer cousa que melancolicamente abraça-se ao espirito, e parece que se está na solidão!

Quem contempla o céo azulado das margens do *Tietê*, tendo em frente a

serra da *Cantareira*, onde o pinheiro dentado do *Jaraguá* campeia envolto em um fumarento capuz de cerração, attentando para os usos e costumes d'aquelle povo, em vez de prazer, de alegria, sente um confrangimento tristonho no fundo da alma : crê-se transportado aos tempos do passado, e sobressalta-se pensando que nas quebradas das montanhas que dominam o *Tomamduatehy*, vão surgindo em uma apparição phantastica os vultos pensativos dos padres *Paiva* e dos outros jesuitas, com os bureis arregaçados, com os semblantes pallidos escondidos pelas abas largas dos chapéos, a cavalgarem mulas possantes e phleugmaticas, não longe já do logar em que terão de edificar e educar a futura capital da capitania! . . .

E apesar de tudo, deixando de parte

a educação que ali domina, quem não achará aquelle firmamento bello, aquella perspectiva sublime, aquella natureza imponente!?

Entretanto, tudo aquillo parece estar em constante antagonismo com o homem!...

Não é, portanto, de admirar que os antigos odios e as velhas rivalidades tendam a reaparecer.

O que cumpre, porém, é acabar agora e de uma vez, com ellas.

Mas, dia virá e não longe, em que outro será tambem o quadro do Norte de S. Paulo.

Embora até aqui o poder provincial o tenha humilhado dentro do vexatorio circulo dos interesses de campanario, d'ora avante, em vista do proceder levantado do poder geral, tudo ha de se modificar para melhor.

O parlamento no operoso anno de 1888 rasgou-lhe novos horizontes.

Além da corrente immigratoria que começa de encaminhar-se para ali, além da divisão das terras em commum com os grandes proprietarios agricolas, ali está a garantia de juro concedida á projectada e afinal, triumphante via-ferrea de Ubatuba á Taubaté.

Com estas duas fontes de prosperidade a impulsionarem-lhe o desenvolvimento de suas riquezas, em breve este trecho da provincia não mais será a malsinada região das terras sáfaras e dos homens . . . incapazes!

#### IV

Não obstante o que actualmente elle é, para que a *Patria Paulista* insiste, em manter o Norte adherente a si, quando antagonismo tão profundo, cava-se entre um e outro?!...

Será pela vaidade de querer possuir mais alguns kilometros de territorio?...

Mas a *Patria Paulista* não precisa de zona que apregoa ser tão esteril!...

Aquinoadissima ouvirá por toda a parte as *dulias* erguidas á vastidão dos seus dominios! Das serras do *Guara-rêma* e *Caldas* até ao rio *Paranapanema*; do extenso littoral de *Iguape* e *Santos* até ao magestoso *Paraná*, quanta pompa!

quanta fecundidade! que natureza paradisiaca! . . .

E, todo esse territorio será, naturalmente, o seu! Sim, sua essa enormissima superficie de mais de 300,000 kilometros quadrados, onde as famigeradas *terras rôxas*; as minas de ouro e ferro; os estabelecimentos agricolas em competidores; a complicada e extensa rede das vias-ferreas; os rios singrados por vapores; as cidades e povoações notaveis; o grande numero de colonias estrangeiras; os campos de criar todas as especies de gados, com raças cruzadas por animaes de alta valia provindos de paizes remotos; os importantissimos estabelecimentos industriaes, produzem um lucro espantoso e dão renome invejavel aos seus incolas — os capitalistas riquissimos, os faustosissimos fazendeiros, os magnificos baronetes dessa moderna feudalidade!

O que mais quer então a *Patria Paulista*?

Por ventura desejará tisonar as louçanias das suas glórias, o pompear da sua chlamyde recamada de tecidos de ouro e cercaduras de brilhantes, o tremeluzir do seu diadema estrelleante, com os miserrimos andrajos do Norte?...

... Um sacrificio humilhador, com hosannas das mesmas victimas, prostradas aos pés da sua vaidade?!

Será o requinte da maldade! Uma cousa monstruosa, insensata, esmagadora mesmo, como quando no *Circo Romano* os escravos, em caminho das bestas-feras que deviam despedaçal-os, com uma continencia feita com a espada luzente, bradavam convulsivamente, genuflexando ante o throno:—  
*Avé, Cesar! morituri te salutant!*

Eu bem sei que á *Patria Paulista*

tudo poderá ser-lhe servil ! A' omnipotencia do seu ouro e á vaidade de seus ricos homens, os caracteres fracos terão timores amoedados !

Mas isto não quer dizer que sob a bandeira dos *anti-patriotas* arregimentem-se os homens de principios !

Os paulistas, os bons paulistas, estarão sempre de outro lado ! . . .

Demais, aos *inventores* de tal patria falha completamente o direito de poderem revoltar-se contra a separação do Norte, para constituir uma nova circumscripção politica ; porque, por sua vez pretendem esphacelar o Imperio para organisar esse *novo estado* .

E onde a logica ? ! . . .

O projecto para formar nova provincia, é acto legitimo ; agita-se dentro das orbitas constitucionaes, o projecto para a erecção da *Patria Paulista* é crime

de *lesa nação*, é a re volta contra direitos acceitos por todos os brasileiros, porque tenta despedaçar os vinculos sagrados da nacionalidade !

Afastados, portanto, do seculo de *Littré e de Spencer*, n'uma retrogradação que mergulha pelas sombras de um tempo em que era dogma a escravidão da consciencia, em balde os *patriotas projectistas* exclamam delirosamente :— *Crê na Patria Paulista ou mata-te por indigno!*...

Com similhante orientação mental, não é certamente, que levarão a cabo um idealismo de tal magnitude !...

A *Patria Paulista*, para mim, não passa de um formosissimo sonho de poetas, mais recamado de fantasias peregrinas de visualidades encantadoras do que a mesma *Republica de Platão*.

A não se querel-a assim, será inegavelmente cousa peor ; será a manifestação despeitosissima contra uma ordem de cousas, cuja perduração, já começa de cansar horivelmente a soffreguidão de partidarios de uma politica extreme.

Não sigo as tredas sinuosidades dessa corrente escura, que vai abysmando-se pelas profundezas da *rebelião*.

A geração moderna cansará de olhar para os mais longinquos firmamentos ! nem uma nuvem negra macúla por enquanto a serenidade dos derradeiros dias do XIX seculo, annunciando que ella se possa transformar em revolução triumphante para saudar o seculo vindouro.

A' *Patria Paulista*, antepenho, portanto, legalmente, patrioticamente o meu modesto projecto da *Rio-Sapucahy*.

Bem sei que expressando-me com franqueza tão *apaulistada*, incorro no

desagrado dos *homens da terra rôxa*; mas cabe-me o direito de ser até rude, desde que a provocação que fizeram-me, foi insolita. Demais, como paulista e como representante da nação, ninguém se pôde oppôr ás explicações que devo ao meu paiz.

Sempre estarei ao lado da provincia de S. Paulo, como já tenho dado exuberantes provas, ainda que outros tenham colhido as glórias, em tudo que fôr a bem do seu progresso natural, moral e especialmente scientifico, uma vez que se não vá de encontro aos legitimos interesses da união brazileira.

Das fascinações produzidas pelas lavouras da *terra rôxa*, nasceu a idéa de *Patria Paulista*; pois bem, que recrescendo cada vez mais o juvenescimento, os esplendores dessas zonas felizes, nunca lhes alcance o dia do estiolamento.

E porque esta é a supplica mais votiva, que posso dirigir aos destinos de minha terra natal, como prova do quanto por ella sou dedicado, que me permittam tambem lembrar que o passado é um ensinamento para o presente e uma provisào para o futuro.

Sim! Trinta annos ainda não são decorridos, e a provincia de S. Paulo era pobre, tão pobre que para viver necessitava dos auxilios paternaes do Estado. Foi preciso o braço forte do Poder Geral para arrancal-a das beiradas de uma decadencia marasmodica, onde achava-se estacionada.

Um dia, novos horizontes rasgaram-se aos seus olhos, porque um poderosissimo instrumento de progresso, patenteou ao mundo, as suas enormes riquezas até então ignoradas.

Foi a inauguração da sua primeira

via-ferrea, a estrada ingleza de *Santos a Jundiah*.

Até essa época, só viajantes audaciosos é que entretinham a curiosidade publica, com incompletas descripções das venturosas regiões do sul e do oeste. Depois, essas descripções ganharam de eloquencia e particularidades, e as conjecturas que se começaram de fazer. subiram de tal modo pelos ideaes das cousas miraculosas, que o ouvinte acreditando-se transportado ao XIV seculo, suppunha estar a ouvir as narrativas de *Marco Paolo*, ácerca desses mundos encantados que descobrira entre as brumas do horizonte e que no esplendor da phrase de *Victor Hugo*, fizeram sonhar Dante, produziram a epopeia de Camões e deram um novo mundo á Colombo!...

III E não havia hyperbole nas descripções

dos narradores! taes eram as riquezas opímas daquellas bem fadadas partes da provincia!

Em 1869, em um opusculo que publiquei sobre o *Valle do Parahyba*, disse:

— Houve tempo em que a fascinação pelo Oeste da provincia produziu até loucuras!

Muita população do littoral e de outras provincias, deslocou-se, e foi em demanda do novo mundo, onde esperava achar com pouco trabalho, as arvores de pomos de ouro.

Para ahi affluio o fazendeiro, o pequeno lavrador, o commerciante, o artista, o agiota, o banqueiro, o industrial, e finalmente, centenaes de braços servis arrancados ás outras zonas do Imperio e vendidos por preços fabulosos!

Até certo ponto era justificavel esse

movimento extraordinario. Aquelle sólo de uberdade espantosa ; aquellas florestas gigantes, que assombram o homem na sua pequenez junto aos seus troncos enormes e folhagem exuberante ; aquelles rios navegaveis que formam distendidas bacias para jorrar-as no soberbo *Paraná* ; aquelles terrenos de côr rôxa, que, embora mal roteados, enriquecem ainda assim o lavrador ; aquelles horizontes que infinitivam-se, fogem, mergulham-se nas nevoas do desconhecido, attrahem, arrastam, fascinam o homem ! —

Dahi, porque não, essa vertigem descommunal pelo Oeste de S. Paulo ? ! . . .

Era racional.

Sabe hoje o Brazil inteiro, o que são essas regiões privilegiadas. Sabe tambem, que, de seu magnetismo, nasceu a *Patria Paulista*.

Logo, é ao *Estado* que a provincia de S. Paulo deve todas as suas actuaes grandezas !

E, na verdade ! Se o *Estado* não tivesse dado garantia de juro á companhia Inglesa, esta se não organizaria tão sómente com a garantia da provincia, como nenhuma outra tambem.

E a prova é que, por dilatados annos, como S. Paulo era pobre, ao ponto de não poder entrar senão com a vigesima parte do dispendio total, o *Estado* pagou elevado juro como o dinheiro fornecido por todas as outras provincias do Imperio.

Como, pois, agora que S. Paulo está colhendo o fructo provindo do sacrificio das outras dezenove provincias tão generosamente prestado, é que pretende arrancar-se dellas, de uma maneira tão brutal, atirando-lhes ainda insultuosamente ao rosto os 5,000:000\$000 que

todos os annos dá para as despezas publicas ? !... .

Mas isto, é um egoismo condemnavel! é uma injustiça atroz, é uma ingratidão revoltante !... .

Demais, quem pôde assegurar que hoje ou que amanhã a provincia de S. Paulo não tenha de reclamar a protecção das suas irmãs, para debelar e afastar de si difficuldades graves, mesmo em materia de finanças ? !

Estará tão segura do seu presente e do seu futuro que possa viver independente da communhão brazileira ? !... .



V

Meditemos um pouco sobre as perguntas que fecham o capitulo anterior, tendo diante dos olhos o Relatorio que o Presidente de S. Paulo apresentou em Janeiro deste anno á Assembléa Provincial.

Tractando da *Situação Economica*, diz esse documento official:

«E'-me agradavel annunciar-vos que o estado financeiro da Provincia, si não é ainda inteiramente prospero, é o mais lisongeiro que se poderia ambicionar, após as circumstancias apertadas por que ella acaba de passar, e todo o paiz

com a suppressão do braço escravo, até bem pouco tempo, unica alavanca de sua vida agricola».

Mas adiante prosegue nestes termos:

« Não menos lisongeira que o estado economico é tambem a situação financeira da Provincia, como podereis verificar das informações prestadas pelo Thesouro Provincial, no Relatorio que vos será presente. »

Façamos, portanto, a autopsia deste chamado *estado lisongeiro* das finanças.

A este respeito diz elle ainda:

« Com effeito, ainda que a receita orçada para o exercicio de 1887—1888, na importancia de 4.149:000\$000, só setenhá realisado na de 3.825:933\$163, e que a despeza fixada em 4.089:318\$200 se haja effectuado afinal em 4.081:035\$274 pelos creditos do orçamento, manifestando-se, portanto, um *deficit* de

255:102\$101 na despesa ordinaria comparada com a arrecadação, além do que proveio da despesa extraordinaria por creditos especiaes para immigração e outros serviços, na importancia de 3.775:911\$653...etc.»

E mais adiante :

«A despesa para o mesmo exercicio de 1889 — 1890 foi orçada em réis 4.929:626\$870, baseando-se para isso o Thesouro Provincial, já nas tabellas da despesa annexas ao seu Relatorio, já nas diversas leis que autorisam serviços.

«Nesse calculo, todavia, e por falta de planos e orçamentos, não foi incluído o que se terá de despender no exercicio com o serviço das obras publicas.»

Para taes despesas foi orçada a receita em 5,165:935\$000 sob termo medio da arrecadação dos tres ultimos

exercícios; isto é, foi feito o calculo pelos moldes de *cincoenta annos atraz!* pela média dos tres nltimos exercicios!

Ora, ahi está no que consiste a prosperidade da provincia!

Accrescente-se agora a *divida passiva*, verificada até 31 de Outubro passado que é 18.414:318\$807, sem contar com as crescentes despezas com o serviço immigratorio.

A cerca destas ultimas e com o fim de justifical-as, diz ainda o Relatorio:

«Pelo quadro que em seguida offereço á vossa consideração, vereis que as despezas effectuadas com o serviço da Immigração nos ultimos exercicios financeiros, se elevam á quantia de 7.094:103\$122, sem contar, no exercicio corrente, de Dezembro até o presente, quantia não inferior a mil contos de réis, por se liquidar».

. . . . .  
. . . . .

«Esta despeza é avultadissima em cada semana. Os navios carregados de immigrants succedem-se uns aos outros e os pagamentos não se fazem esperar: antes a Provincia tem feito adiantamentos á Promotora.

«Independentemente, pois, de novo contracto para a introdução de immigrants, não podeis deixar de autorisar-me a elevar o emprestimo externo a mais algumas mil libras sterlingas.

«A consolidação da divida com o serviço de immigração seria bastante para absorver o emprestimo contrahido.

«Mas, os compromissos tomados por leis e contractos ainda estão de pé e tendem a permanecer por algum tempo, não sendo possivel á Provincia deixar

de sustental-os e cuidar, ao mesmo tempo, de todos os encargos ordinarios de seus orçamentos de despezas.

« Talvez haja quem supponha um pouco aventureoso o nosso procedimento ».

. . . . .

« E' razoavel sacar das gerações que nos hão de succeder adiantamentos em conta dos bens que lhes havemos de legar.

« Tenho fé que não estamos fazendo um máu negocio, mesmo debaixo do ponto de vista economico ».

Nas linhas que ahi ficam copiadas, se vê claramente a que escola economica se filiou o Governo provincial!

Atrazadissimo, abandona os grandes e fecundos principios da sciencia moderna, para com theorias ja condemnadas,

mais tarde tornar a sua administração funesta, e isto quando o Brazil necessita desde já de immigração em vasta escala e de liberdade de trabalho.

Eu vou mostrar que não ha exaggeração nestes conceitos :

Com o grande dispendio que tem feito a Provincia de S. Paulo desde 1882 até 1888, só tem podido receber, não obstante, 152,768 immigrantes.

Que collocação, porém, tem ella dado a esses advindos :

Na sua maxima parte estão empregados como *jornaleiros dos grandes fazendeiros*.

Ora, com tal systema apenas consegue a provincia collocal-os provisoriamente ; sujeital-os ao trabalho para unicamente poderem adquirir meios de logo mais tornarem á mãe patria !

Com tal systema, os 152,768 immigrants só darão preferencia, como está acontecendo, ás lavouras productivas do Oeste da provincia e não procurarão trabalhar no Norte, porque ali as vantagens são menores.

Mas, não é isto que ensina a moderna Sciencia Economica !

O que a provincia deve querer é constituir quanto antes a pequena propriedade para nella o immigrant ser collocado e afinal criar raiz ! D'outro modo elle será considerado substituto do braço escravo, o que de qualquer maneira já é confirmado por essa guerra feroz que na Europa abrio-se contra a immigração para o Brazil, como o confirma a Belgica, e ainda a França, a mesma Italia e a mesma Allemanha!

Logo sem o immigrant tornar-se proprietario, ainda mesmo nas terras tidas

por sáfaras do Norte de S. Paulo, o que de fixo, de productivo, de sympathico, contará conseguir a administração da provincia a este respeito ?

Eis porque denominei de atrazadissimo ao governo que quer fazer do immigrante não uma planta que enraizada profundamente no solo brazileiro abra-se em flôres e fructos, mas um miseravel ajuntador de dinheiro que só cuide na hora em que ha de abandonar para sempre a terra pródiga que lhe encheu as mãos de ouro !

A provincia do Rio-Grande do Sul, confirma o que acabo de expôr desde que se attente para o seu serviço de immigration.

Nesta provincia os immigrants estão fixados no sólo como pequenos proprietarios, sendo o resultado disso o acharem-se ali desenvolvidas em alto

gráo além das pequenas lavouras, as indústrias em suas multiplicadas manifestações, e ainda os vinculos das familias por via dos quaes ellas hoje tomam parte activa na nossa organização social e economica.

Estes immigrants desde o principio foram proprietarios de pequenos lotes de terra, mas nunca *braços alugados* dos grandes fazendeiros, como acontece em S. Paulo.

Bem sei que a organização do trabalho agricola das duas provincias não é a mesma: porém isso não quer dizer que não sirva de grande ensinamento os resultados que naquella provincia tem dado o seu systema de immigração.

A maxima parte dos seus immigrants é allemã, cuja educação intellectual difere muito, e é muito mais aproveitavel do que a intellectualidade italiana.

Mesmo em S. Paulo, e cumpre lembrar isto, em 1828 o governo geral estabeleceu uma colonia allemã, sendo seu director o doutor em medicina Justiniano de Mello Franco. Foram introduzidas em Santo Amaro, Itapecerica, arredores da capital, 926 familias de allemães que fundaram propriedades, enriqueceram, constituiram familia, das quaes ainda hoje existem descendentes notaveis entre os paulistas com que se entrançaram, por seu espirito industrioso, dado ao trabalho.

Nenhum só desses immigrants repatriou-se.

Ora estes exemplos do Rio-Grande do Sul e mesmo de S. Paulo, deviam servir de lição não só para a escolha da immigração como para o systema da sua localisção.

Na provincia de Santa Catharina

observa-se mais ou menos o mesmo facto.

Mas actualmente em S. Paulo, o caminho encetado é outro, porque ali só se attende ás colhêtas das grandes lavouras de café, e a nada mais.

O resultado de politica de tal ordem é tão nefasto, que chega ao ponto de, como está acontecendo, produzir a escassez dos generos de primeira necessidade!

A miseria tem ampla estrada para percorrer, e ella já se apresenta ás portas da riquissima provincia seguida do seu negro cortejo !

Mas a sciencia da administração provincial, com o seu systema de *jornaleiros sob suas mutiplicadas fórmãs*, fazendo-o dominar na provincia, entende que elle é o unico garantidor de um *futuro psóspero, esplendido !*

Será porque tal systema é tambem o que mais se presta não só para justificar os enormissimos dispendios já feitos, como os que têm de ser feitos, entrando nelle os novos emprestimos externos como quer o governo provincial!?

Isto, porém, não póde denominar-se systema economico; será sim uma nova especie de *lesão enormissima!*

Parece que hoje o plano do ministerio da agricultura consiste na fundação de nucleos coloniaes em vasta proporção, visto como já mandou dividir terras e edificar casas, para os immigrants tornarem-se proprietarios e desenvolverem a industria agricola com maxima liberdade.

Assim, no norte de S. Paulo, existem os nucleos do *Sabaúna*, do *Matto-Dentro*, do *Quiririm* e de *Cannas*.

Embora em numero diminuto por

emquanto, estas sementes hão de germinar, e naquellas regiões onde as terras são de preço razoavel tal systema de colonisação ha de dar bons resultados por vir em seu soccorro a facilidade dos transportes que ali se fazem não só pelas estradas de ferro que retalham-lhe os municipios como pela navegação a vapor no rio Parahyba.

A lição portanto, que o governo central e que o parlamento dão á acanhadissima politica provincial, corrigindo por este modo o mesquinho desenvolvimento do seu serviço de immigrants, ha de ser altamente proveitosa ao paiz.

.....  
.....

Está, pois, reconhecido que o meio a empregar-se para attrahir immigrants não é o de que lança mão tão desastrosamente o governo provincial, mas sim

o de tornar o advindo de paiz estrangeiro, proprietario no Brazil, com liberdade de explorar todas as culturas que quizer.

Neste sentido é que as sociedades scientificas fazem propaganda na Europa, e que tambem procedem os homens notaveis que estão á frente do movimento social.

Uma tal propaganda é para resultados esplendidos; ella não se prende aos vis interesses de especuladores que só têm em vista ganhar 70\$000 por individuo que transporta da Europa ao Brazil.

Não se precisa do immigrante só para cultivar cafezaes, porque não é sómente o café que dá interesse, mas sim muitas outras culturas.

Um brasileiro notavel por seu talento e vasta illustração, dado a estudos

especiaes sobre estas questões de interesse nacional, e com quem tenho a felicidade de entreter correspondencia sobre tão palpitante assumpto, escrevo-me em 29 de Junho passado o seguinte :

« Eliminado o braço escravo a substituição da lavoura extensiva pela intensiva ou scientifica se impõe como corollario irrecusavel. Governo, Camara e Senado commetteram grave erro, fazendo a Lei de 13 de Maio sem previamente ter preparado os elementos da substituição.

« Cortaram o umbigo ao feto, antes do grande utero nacional ter chegado ao termo da gestação.

« Agora é não perder tempo; é urgente, mesmo aos trambulhões fazer aquillo que já devia estar feito com longa antecedencia. O grande e verdadeiro mal de

nosso paiz, está no governo dos legistas, no reinado exclusivo das letras; e, para cumulo de desgraças, o povo ignorante não percebe a diferença entre as letras e as sciencias. Diz-se que o nosso paiz é essencialmente agricola, e não temos escolas de agricultura!

« Só tinhamos a cultura do café, a unica ao alcance do cerebro africano. Abalado o rei-café, a mais medonha perspectiva de um inevitavel naufragio financeiro se nos antólha.

« Só agora se começa a perceber que uma cultura exclusiva é um immenso perigo social. »

« Mais tarde, em carta de 12 de Novembro seguinte, ainda dizia-me aquelle distincto brasileiro.

« Não pense que o meu silencio provém da pouca importancia que ligo ao assumpto.

« E' justamente o contrario ; e pessoalmente tenho feito tudo quanto é humanamente possivel para dar ao problema condigna solução.

« E' minha convicção que só e só a diversidade de cultura e principalmente a da *vinha* póde-nos dar a immigração em massa e com capitaes, fazendo cessar o insensato expediente actual.

« Não imagina, por certo, o colossal afan com que estou fazendo a propaganda em França, com o fito de conquistar as sympathias dos homens da sciencia de lá.

« Sem essas sympathias é inutil despejar milhares de contos para engordar immigrants. A conferencia de *Wirchow* em Strasburgo contra a immigração para cá, tem muito mais força, do que todo o nosso ouro ; e os Agentes do Rio

da Prata (só na Allemanha, cinco muito bem pagos) não dormem um instante, não perdem uma occasião para nos acabrunhar agitando o espantallo do nosso clima, de *vomito negro* e etc., etc.

« Nós não temos uma penna acolá para nos defender. E' preciso que na defesa feita de cá, por meios indirectos, se evite os tolos artigos encomiasticos.

« Sabe que em sciencia as conclusões são forçadas. Demonstrada a existencia da viticultura entre nós, *ipso facto*, fica demonstrado que o nosso clima é muito differente do que suppoem os homens da sciencia actualmente na Europa; que o immigrante aqui póde viver em excellentes condições; que o littoral do Brazil não é o Brazil; que temos regiões para todas as culturas.

« Si tivéssemos aqui homens capazes de apprehender o quanto podemos obter *pelos meios indirectos*, asseguro-lhe que dentro de 10 annos, estaria sua provincia com 4 ou 5 milhões de habitantes.

« E que magnifica, que fecunda quadra a actual! quadra em que todos os paizes da Europa estão luctando com o indomavel Atila subterraneo, o *Phylloxera vastatrix*! E' a nossa ignorancia que nos enterra.

« O militarismo por um lado, e por outro as intemperies desabridas, como nunca se vio, destruindo completamente as colhêtas, e impossibilitando acolá a vida material, tem feito com que os olhares se voltem para nós, e procuram aqui a salvação »

. . . . .  
. . . . .

Que contraste enorme entre as criteriosas ponderações destas cartas e o systema economico da administração provincial! dessa administração que declara ousadamente que — *é razoavel sacar das gerações que nos hão de succeder adiantamentos em conta dos bens que lhes havemos de legar (!)*

E levando agora a critica sobre este assumpto directamente, com que receita, portanto, pretende ella pagar a enormissima divida de perto de 19.000:000\$ de réis?

Com a provinda da producção do café?

Mas esta receita vae a decrescer de modo desolador, não só porque a plantação não póde augmentar no Oeste, attento, a existente ter de ser conservada pelos immigrants que alli são de *estada transitoria*, como ainda pela

perda quasi total da producção do Norte que até esta data tem concorrido com o valor official de 7.800:000\$000 annuaes !

O proprio conde da Parnahyba, quando presidente de S. Paulo, disse em seu ultimo relatorio :

« Devemos ter muita confiança nas fontes da riqueza publica da provincia. Mas não devemos esquecer que a sua principal renda está sujeita á maior ou menor colhêta e ás oscilações da procura e do preço do principal genero da nossa exportação que aliás não se faz em épocas certas para que contando-se com os resultados dessa exportação nessas épocas, *saque-se sobre o futuro*, autorizando despesas para serviços que podem esperar, com preterição de outros momentosos. »

( E note-se que neste tempo, a divida

da provincia era de 8.000:000\$000; e hoje que ella anda perto de 20.000:000\$000?!).

Sendo, pois, assim, a não offerecer o café receita para pagar em sua maxima parte as dividas a que a provincia está obrigada, com que outros recursos pôde a administração contar?

Só si lançar mão da odiosa medida de novos tributos, sobre cousas já tributarias, ou lançar mão de novos empréstimos para fins improductivos.

A provincia não creou novas industrias, no largo quadro do seu desenvolvimento, tudo quanto podia pagar taxa, já foi arrolado e está pagando; que fazer, portanto?

Si o benemerito conde da Parnahyba fôsse vivo, estes planos economicos que ora se quer lançar em jogo, teriam

indubitavelmente *despertado terrores no seu conhecido patriotismo!*

Eis a que se reduz o apregoado *estado lisongeiro* das finanças de S. Paulo!

E é com taes elementos que pretendem os nobres *Separatistas* construir a *Patria Paulista* ?

Mas, perguntarão :

—E a renda geral ?

Esta não excede a 12.000:000\$000 no maximo ; e o que são 12.000:000\$000 para um *estado* que se funda, tendo de constituir e manter todos os serviços urgentes e impreteriveis para o brilho de sua soberania e progresso ?

A provincia que offerece dos seus saldos 5.000:000\$000 para as despesas da união e integridade nacional, póde-se dizer *rica* ; mas um *estado* com uma receita de 15 ou 20 000:000\$000 será

necessariamente pobre, e digno até de commiseração ?

E que governo teria um *estado* de tal ordem ?

A *oligarchia* do dinheiro faria do seus fundadores, as primeiras victimas da sua mesma emancipação !

Sim ! A democracia illuminada pelos clarões da civilisação moderna, não admite neste ultimo quartel do XIX seculo, sociedades politicas, como os potentados da Capital e do Oeste imaginam para a *Patria Paulista*.

Sei que o que acabo de dizer é mais acerbo do que agradavel ; mas nem por isso deixa de ser verdadeiro ; foi-me dictado pelo patriotismo, e desvaneço-me de ser *paulista*.

Odios partidarios, nunca os tive, e muito menos hoje poderia tel-os ; ninguém, portanto, póde, na expressão do

meu modo de pensar, vêr offensa a quem quer que seja .

Como a todo cidadão brasileiro, cabe-me a mim também o direito constitucional de examinar e criticar os programmas das aggremações politicas, deixando de parte os individuos, e com elles os preconceitos.

Nisto ha a nobreza do cumprimento de um dever politico.

A minha unica aspiração consiste em concorrer com o que dicta-me a consciencia para o bem social da patria, e por isso entendi dever fallar a verdade a este respeito, embora sem poder attenuar-lhe as *asperidades*.

## VI

A provincia de S. Paulo não póde nem deve levantar uma unica queixa contra o Governo Geral.

Si não fôsem as sabias medidas que a largas mãos elle tem tomado para desenvolver os elementos de vida e de progresso com que ella conta, certamente hoje, ella não se acharia á frente de todas as outras provincias do Imperio desfraldando aos ventos do mundo o seu pavilhão aureolado. E na verdade, que poderia ella fazer só por si, sem os impulsos valentes do Estado ?

A iniciativa de seus filhos que tem

feito se dizer que o seu territorio é um pedaço da *União Americana do Norte*, encravado no *Imperio do Sul*, tem do até aonde póde attingir a iniciativa particular, não de um paiz extraordinariamente rico como os Estados- Unidos, onde cada millionario que morre, faz do seu testamento um monumento para a patria ; mas até, mesmo áquem, verdade dolorosa ! sim, muito áquem do ultimo gráo da sua educação civica !

E para comprovar isto basta lembrar que si o Estado não garantisse juros, a provincia não estaria para ser dotada com a linha de navegação transatlantica do Barão de Jaceguay ; não teria estrada de ferro para Ubatuba, e para Iguape, de Itapetininga ao Paranápama e de Sorocaba ás divisas do Paraná ; não teria meios para os estudos necessarios afim de ligar suas estradas de

ferro á Provincia do Rio-Grande do Sul, com a de Itaquy; tudo isto importando em milhões de contos de réis!

A não ser como vem dito, porque ella até hoje não curou de tudo isso?

Ella que não o fez é porque não pôde; de outro modo não estaria a aguardar os beneficios do Estado, ella que sabe fazer valer o seu prestigio até ao ponto de comprehender que nunca se deve estar a espera das medidas e das providencias do Governo.

Mesmo nesta hora em que escrevo estas considerações, S. Paulo por força das circumstancias não tem ainda direito de censurar o Governo Geral, para colher argumentos em favor do seu *Separatismo*. O mais que se diz — é arma de opposição.

A logica dos factos não pôde ser sofismada como a logica das allegações.

Vejamos isto. Como é triste e doloroso o seu estado actual!

Nas longas éras das suas prosperidades incontestaveis, os ricos homens *d'alem-Parahyba*, achando que para o miraculoso desenvolvimento de suas riquezas e exhibição de seu fausto espantoso, ter uma só *capital*, era mui pouca cousa, alçaram gloriosamente a cidade de Campinas ás alturas de sua *Capital Agricola*, a de Santos, a de sua *Capital Commercial* emquanto que a de S. Paulo, ficava simplesmente como *capital Official*.

E quem poderia achar esta manifestação de vaidade nos casos de ser censurada?

Pois não era justo que Campinas e Santos, conhecidas nas praças estrangeiras, uma como grande productora outra como grande exportadora, merecessem um galardão de tal ordem?

Não eram essas gloriosas irmãs gêmeas que levantavam em triumphos na velha Europa o nome paulista da mãe provincia?

Pois bem ; ha fatalidades que perturbam !

Em Londres, em Pariz, em Lisbôa, na Italia, na Allemanha afinal em todas as grandes praças como em todos os paizes da Europa, as riquezas da provincia de S. Paulo, a fertilidade miraculosa da sua lavoura, as garantias das suas industrias, os desenvolvimentos das suas companhias, afinal, toda a sua vida economica, administractiva commercial e industrial, toda ella que por toda a parte, como cartão de ingresso apresentava ao mundo o nome de Campinas e Santos, hoje já não pôde fazer o mesmo, porque esses dous nomes só serveriam agora para fazer

cessar as relações desses paizes com o Imperio!

Parece que a fatalidade golpeando essas suas queridas e ricas cidades, com tudo que a dôr tem de mais acerbo, a desgraça de mais deploravel e a ruina de mais pungitivo, apraz-se em apresental-as aos piedosos olhos da caridade publica, banhadas em lagrimas e cobertas de luto a bradarem por soccorro no medonho desamparo e isolação em que a peste mergulhou-as!...

E na presença de catastrophe tão medonha, o governo geral desdobrando a sua administração vigilante e energica sobre as miserandas victimas, começou desde logo a dar combates valentes contra o pavoroso inimigo!

Suas medidas multiplicaram-se rapidamente, desde a abertura de creditos ilimitados até a remessa de commissões

de medicos distinctissimos, a abertura de hospitaes, de pharmacias enquanto outras commissões saneam as cidades, encanam agua, e procuram satisfazer uma por uma das necessidades que repentinamente surgem urgentes.

Pois ainda diante de tal procedimento, é logico, é sensato, é leal, é honesto o espirito de opposição que contra elle levanta-se em nome do Separatismo, procurando-se razões exaggeradas, mas de modo que não appareça tudo quanto sua dedicação tem feito e vae fazendo, á custa do enormissimo sacrificio pecuniario ?

Pois os estragos aterradores que a peste tem feito em Campinas e Santos, não valem os que a secca fez nas provincias do norte do Imperio ?

Pois o governo que attenuou os males desta com as rendas de S. Paulo

e de todas as outras provincias, não busca fazer o mesmo a S. Paulo, com as rendas do Ceará e de todas as outras provincias tambem?

Nem é dado mais aos Separatistas maldizer os tantos mil contos com que S. Paulo concorreo para debelar a fome do Norte do Imperio!

Não ha, pois, razão para revolta de tal ordem, mesmo porque em face do que ficou dito, o estado financeiro da provincia está muito e muito longe de ser lisongeiro, esplendido, felicissimo como, sem maior criterio, diz o documento official que analysei.

---

Feitas estas observações sobre o estado financeiro da provincia de S. Paulo, voltemos á creação da Rio Sapucahy.

## VII

Foram os *taubatéanos* e *nortistas* que descobriram e povoaram o sul de Minas.

Foi a raça paulista (1), que no dizer do poeta infeliz (2), tanto se adiantou por todo o territorio da provincia de Minas-Geraes, que nelle apenas se achará correjo ou serro, o qual não revele o nome dos paulistas como exploradores desse territorio; onde prestaram importantes serviços inaugurando povoações, convertidas hoje em opulentas cidades. Portanto, têm esses dous povos a

---

(1) Os Taubateanos.

(2) Claudio Manoel da Costa—Poema Villa-Rica.

mesma origem, os mesmos costumes e a mesma historia. Apesar do curso forçado de opiniões em contrario, elles não podem deixar de aspirar assimilarem-se consubstanciando em si todos os elementos de progresso que possuem.

Obstar semelhante união, será violar, caprichosamente, as leis naturaes !

Separar, de um *grande todo*, partes heterogeneas que se repellem, e ligar entre si as parcellas que trazem no seio a força de cohesão, para constituir nova aggregação de interesses politicos, é programma dos povos modernos ! A unificação da *Italia* e a da *Allemanha*, serve de exemplo.

Reunir os mineiros do Sul aos paulistas do Norte, é pôr em execução o principio scientifico d'esse programma ; porque essa reunião procede da mesma natureza das cousas, das *leis*

*ethnographicas, da anthropogenia social!*

As condições do Sul de Minas e do Norte de S. Paulo, *são perfeitamente eguaes!* Ambas estas zonas foram abandonadas pelos centros administrativos de suas capitaes; ambas arrastam existencia merencoria e penosa; ambas estão á mingua de recursos para poderem desenvolver suas prodigiosas riquezas naturaes; e ambas nem podem, afinal, apresentar ao paiz, as notaveis aptidões dos seus intelligentissimos habitantes.

Se S. Paulo tem os esplendores do Oeste, o Sul de Minas tem as opulencias das *regiões das mattas* que para enriquecerem-se e elevarem-se, são como dous formidaveis pôlvos, a sugarem incansavelmente o imposto, o progresso, a vida das zonas desvalidas!...

Esta verdadeira fascinação, ou direi

com mais propriedade, esta *mania* pelo Oeste, póde, senão justificar, pelo menos attenuar a politica da Capital, que, por derramar, incessantemente, elementos de prosperidade sobre aquellas regiões, deixa morrer á mingua de recursos, quer o Norte como o Sul da provincia?

E não ha exaggeração em tal pergunta; e sinão vejamos:

— Os 100.000 immigrants contractados pelo Governo Provincial, foram todos localizados no Oeste.

— Os juros pagos pelo mesmo Governo ás estradas de ferro do Oeste, sobem á 10.000:000\$; para o Norte apenas couberam (que confronto!) 180:000\$000.

Ora, esta desigualdade na distribuição quer de uma como de outra cousa, não póde deixar o cidadão impassivel; produz a revolta; dá origem ao justo

desespero das classes contribuintes que são sacrificadas para sustentar a elevação das acções das vias-ferreas do Oeste, e o valor das suas *terras-rôxas*.

O Sul e o Norte da provincia são os *servos da gleba* constrangidos á rudesa do trabalho incessante, a fim de, em tempo acudirem ao pagamento dos impostos que têm de dar luzimento ás glorificações da *Patria Paulista*.

Mas isto é justo? . . .

A organização da *Rio Sapucahy* estando dentro da orbita constitucional, ainda tem por si tudo quanto fica mencionado.

Si, porventura, um dia a *Patria Paulista*, rompendo as brumas dos sonhos poeticos dos seus *inventores*, tornar-se uma realidade, a seu lado verá, talvez surpreendida, já constituída a *Patria dos Mineiros do Sul* e dos *Paulistas do*

*Norte!* e então, haverá logar para todas! Mas, enquanto não chega o nefasto dia do esphacelamento do Brazil, para da sua rapida decomposição surdirem milhares de pequenos estados, que por sua vez serão irremediavelmente victimados pelo guerrilha mais audaz... sejamos logicos, sejamos praticos !

Lembre-se a *Patria Paulista* que a cravação do Norte no seu diadema, será a cravação de Venecia, na Austria; a cravação da Alsacia e Lorrena, na Allemanha !

Elemento repellente, mais cêdo ou mais tarde, pela força de suas adherencias estaveis, se destacará naturalmente, em procura do seu vardadeiro centro de gravitação, dos frageis liames da Capital e do Oeste.

O projecto da *Rio Sapucahy*, que tem por si razões da mais elevada ordem social, além de assentar em terreno

perfeitamente preparado, em nada discorda dos tempos que atravessa, como dos sentimentos que outr'ora agitaram os homens *de além e de aquem Parahyba*.

---

No *Correio Paulistano* de 12 de Novembro de 1887, na columna destinada a assignalar diariamente o movimento do jornalismo da capital de S. Paulo, disse o autor da *Revista*:

— As *Notas Diarias* do *Mercantil*, tratam do projecto do senador Godoy creando a provincia do *Rio Sapucahy*. Hontem, no nosso *Registro de entradas*, tratámos do mesmo assumpto.

A conclusão é a mesma:—o projecto de sua Exc. não tem razão de ser. —

*H. Taine*, n'um brilhante estudo sobre

*Stuart Mill*, começa por estas phrases:—  
*Alors, nous allons prendre les choses en logiciens, par le commencement.*

Seguirei o mesmo methodo, quanto á critica da imprensa trifauce paulista.

Porque o meu projecto não tem razão de ser?!

Similhante condemnação sem prévio exame, não sendo o resultado de um estudo attento e reflectido, assemelha-se ao fanatismo intolerante, que anathematisava apaixonadamente quem não seguia á risca certas doutrinas!

Revolto-me contra toda dictadura, venha ella d'onde vier!...

Não basta dizer:—a Rio Sapucahy não tem razão de ser! E' preciso provar tal asseveração! E porque não fizeram-n'o até agora?!

Isto nem é tactica de guerra! E' uma repulsa brutal, indigna de uma época

em que as questões sociaes, são resolvidas pela sciencia!

O *Correio Paulistano* é pesado em demasia, para ser o *periodico* impenzado, em que a alegre infancia do jornalismo derrame a dicacidade da sua irreflexão! Como órgão de um grande partido, tem o dever de guiar sensatamente a opinião! d'outro modo será uma luz sinistra, que attrahindo-a sobre rochas suspeitas, a despenhará!

São tantas as contradicções que se contêm no seu *Registro* do dia 11, que bem de logo lamenta-se a má causa que esposou!

No breve historico que fez, das tentativas, na camara dos deputados, para ser adoptado o antigo projecto da Sapucahy, disse isto:

— Ora si o tal projecto que logrou o apoio de muitos

deputados, e cuja necessidade é geralmente reconhecida; si o projecto do Dr. Evaristo da Veiga nunca pôde passar da 1<sup>a</sup> para a 2<sup>a</sup> discussão, é difficil, nos afigura mesmo impossivel, ser convertida em realidade, uma ideia que desmembra todo o Norte de S. Paulo da provincia que tira do sul de Minas um pedaço de terra, relativamente diminuto, que não satisfaz as aspirações nem as necessidades d'aquella importante zona.—

Eis ahi contradicções que surpreendem ! . . .

Si o actual projecto da Rio Sapucahy contém as mesmas divisas da do Dr. Evaristo da Veiga, accrescentadas com todo o Norte de S. Paulo, como não satisfaz

as aspirações e necessidades d'aquella importante zona?!...

E porque não satisfaz?!

Pois um projecto de provincia com perto de 200,000 kilometros quadrados de territorio, maior do que as provincias do Ceará, do Rio-Grande do Norte, da Parahyba, de Pernambuco, de Alagoas, de Sergipe, do Espirito Santo, do Rio Janeiro, de Santa Catharina, póde ser considerado *um pedaço de terra?!...*

Não ha justificação para este *lapso* do *Correio Paulistano!*

Uma provincia que conteria população superior a um *milhão* de habitantes, e que seria mais povoada do que as provincias do Amazonas, do Pará, do Ceará, do Rio-Grande do Norte, da Parahyba, do Espirito Santo, do Rio de Janeiro, de Santa Catharina, de Matto-Grosso, de

Goyaz, não poderia viver, prosperar, enriquecer?!...

Uma provincia que desde logo teria uma renda maior de 1.300:000\$, portanto, superior a de treze das actuaes, sendo inferior só a de sete que são a do Pará, a de Pernambuco, a da Bahia, a do Rio de Janeiro, a de S. Paulo, a do Rio-Grande do Sul e a de Minas-Geraes, não estaria em condições financeiras para administrar-se e progredir?!...

Não bastaria á nova provincia, conter em seu seio 35 comarcas, 113 parochias, 14,924 eleitores que dariam uma representação provincial de 32 membros, e geral de 8 deputados e 4 senadores; contendo 10 soberbos portos de mar, rios navegaveis, estradas de ferro, cidades e povoações importantes, e notaveis estabelecimentos agricolas e industriaes?!...

Onde está, pois, a infelicidade do projecto? ! por que é que elle não tem razão de ser?!...

Mas, continua a notavel *illustração* do velho orgão da *Opinião Conservadora paulistana* :

— Que a provincia de Minas precisa ser dividida, ninguem o contesta. Mas em S. Paulo, *é a primeira vez que se falla em tal!* (1) e sóbe de ponto a nossa admiração, vendo partir a lembrança de um dos nossos representantes vitalicios no parlamento.—

O *Correio Paulistano* não está de todo, a par das cousas relativas a S. Paulo. Se estivesse não asseveraria que *é a primeira vez que se falla em dividir*

---

(1) O gripho é meu e tem por fim mostrar a contradicção.

a *provincia*. Isto compromette a quem escreve.

Em 1873, o illustrado representante da nação o Sr. *Visconde de Serro-Frio*, propôz a criação da provincia do *Sapucahy*.

Comó o *Correio Paulistano* ignora este acontecimento, cumpre-me que o esclareça. •

As divisas da Sapucahy, começavam em S. *Sebastião*, e iam até *Mangaratiba*, ficando todo o littoral do Norte de S. Paulo para a nova provincia.

De *Mangaratiba* seguiam á *Mantiqueira*, deixando as comarcas de *Queluz*, *Silveiras* e *Bananal*, para a provincia do Rio de Janeiro.

Da *Mantiqueira* descia pelos rios *Verde* e *Grande*, ao *triangulo mineiro*, formados pelos rios *Grande* e *Tietê*,

e por este acima, ás serras de *Araraquara* (?), até *S. Sebastião*, ponto de partida.

Por estas divisas, S. Paulo, além de perder todo o Norte, seria retalhado pela perda das comarcas que passariam para a provincia do Rio de Janeiro: *Queluz*, *Silveiras* e *Bananal*; perderia todas as zonas comprehendidas entre a margem esquerda do *Tietê* até ao *Rio-Grande*; isto é, as bacias dos rios *Pardo* e *Mogyguassú*, assim como as comarcas da *Franca*, de *Mogy-mirim*, de *Batataes*, de *Casa-Branca*, de *S. Simão*, de *S. Carlos do Pinhal*, de *Araraquara*, do *Amparo*, do *Belém do Descalvado* e outras mais.

Seria um enormissimo retalhamento da provincia! uma descommunal espoliação! e ficaria, portanto, S. Paulo sem a flôr das suas terras, a *terra rôxa*, donde brotou a *Patria Paulista*!

Ora, si o *Correio Paulistano* não ignorasse estas cousas, com que justos protestos não levantaria o grito de alarma contra o projecto de Sr. *Cruz Machado*?!

Entretanto o jornalismo de S. Paulo não disse uma palavra a respeito, e por isso... *celebrisou-se* tambem!

Só depois de mais de 14 annos, quando a idéa da provincia do *Rio Sapucahy* está amadurecida; quando tenho corrigido as suas divisas, para evitar a immensa mutilação da provincia de S. Paulo, apenas adherindo á nova a sua parte norte, é que se levanta a imprensa para declarar com uma intonação cava, e em um arremesso quichotesco:

— Não! este projecto não tem razão de ser!...

Então era o do *Visconde do Serro*

*Frio* que tinha?! com o seu character official, executado por ordem do Governo Geral, com a sua carta geographica impressa tambem por ordem d'elle, e apresentada ao publico, na Exposição Industrial de 1875 no Palacio da Agricultura, do Rio de Janeiro?!...

Francamente, de tudo que vem de ser dito, na minha bonhomia eu creio, que o *Correio Paulistano*, na sua prudencia digna da idade avançada, na sua circumspecção talhada á molde de aurispice politico, não póde nem deve tornar-se imputavel de que a respeito do meu projecto, a inexperiencia de algum joven escriptor divertio-se a phantasiar no *Registro das Entradas*. E á juventude inexperta, é gracioso até, desculpar-se-lhe os desatinos.

Sei bem, que ha casos, em que as leis do cavalheirismo ordenam que se tome a

responsabilidade de actos commettidos por outros.

Mas no caso vertente, caberia honradamente ao velho campeão da *União conservadora Paulistana* tomara paternidade putativa da ignorancia?!...

De certo que não.

O apparecimento do meu projecto, causou uma impressão tão inexperada na capital de S. Paulo, que outros jornaes da imprensa diaria chegaram a abaloufarse, para estocarem-me com o peso, com a força, com o furor de um hippopotamo!

Aberta a grande porta do touril, coube as honras da apparição, ao abrepticio *Diario de Noticias*, jornal nyctalopico, que se fôsse ave, seria da familia dos nocturnos (*Strix Ulula*).

— O illustre senador, (vociferou, porque certamente *son*

*silence etait déjà un vól fait à la société!) que é o ultimo producto da influencia mendista, exercida sobre os destinos desta provincia, não corresponderia melhor a sua origem, do que retalhando a esmo o territorio que, por um desses acasos, ou uma dessas vicissitudes imprevis<sup>ta</sup> da politica geographica, vestio-lhe a purpura de senador do imperio.*

Não deveria, por ventura, importar-me, com quem doésta trepando na calha do volutáb<sup>ro</sup>, para se immortalisar de qualquer modo; mas, é mister que a ignorancia de taes homens, desappareça, sobretudo quando se trata de historia politica, afim de que se não possa dizer que: — *ce coin de terre, avec des apparences de civilisation, est aujourd'hui au-dessous du dernier village nègre!*

Minha eleição de senador, *não foi devida á influencia mendista unicamente.*

A chapa senatorial foi organisada diante dos recursos eleitoraes de que dispunha cada candidato; e é claro que, si eu fôsse elemento fraco, não faria parte d'ella, em um momento politico de tanta importancia: e isto, sobretudo quando, retirando-se do pleito, o partido liberal havia deixado a peleja aos conservadores sómente.

Era, então, a primeira vez que, na provincia, iam enfrentar-se *os emancipadores e os escravocratas*; a eleição era o prolongamento d as lutas parlamentares, levadas até a sancção das urnas.

Neste sentido, formulou sua lista, o *partido emancipador e o partido escravocrata.*

Feriu-se a pugna; e a derrota da *chapa escravista* foi tal, que do seu funebre naufragio, nem um só nome salvou-se.

Tal é o resumido historico daquelle memoravel periodo eleitoral; e por elle reconhecer-se-ha com que elementos entrei para a luta, e que portanto minha eleição não podia ser o producto da *influencia mendista*. Mal, mas muitissimo mal, andou o pequeno *Diario de Noticias* no seu vêzo de tartuficar a opinião dos seus *nocturnos* leitores, atirando doestos a quem nem sequer o conhece.

O esplendido triumpho colhido pela *chapa emancipadora* não foi devido a este ou áquelle candidato isoladamente, mas sim á firmeza de todos os amigos politicos dos tres candidatos, representando cada um o seu districto, e tambem a magnitude da causa que estava em jogo.

Foi elle devido aos grandiosos principios sociaes, incriptos nas bandeiras de combate, que separavam os dous acampamentos!

Os *emancipadores* tinham a previsão do futuro; os escravocratas, a responsabilidade de deterem em triste condição a mais de um milhão de escravos, pelo futuro fóra! Venceram os primeiros; houve sabedoria no eleitorado!... Os ultimos acontecimentos de 13 de Maio os justificam completamente.

Mas o borboletear da pequena imprensa de S. Paulo, ao tom das aragens da vaidade, ferindo a torto e a direito a reputação de todo o mundo, com o esporão do insecto que anda ás cegas, desviou-me do assumpto principal destas paginas.

Está, pois, grandemente, copiosamente demonstrado que, o que não tem

razão de ser, não é o meu projecto, porem sim a guerra apaixonada, a opposição virulenta que, sem motivo justo, é movida mais contra mim, do que contra elle.

Já me não resta mais nada a dizer, sinão, que não ha merito algum em procedimentos de tal ordem e que o meu projecto, não morrerá asphixiado no pó dos archivos do Senado, e nem servirá de pasto ás traças: verá a luz da discussão.

O dia de amanhã será o dia da luta, mas da luta gloriosa, e a victoria ha de vir quer queiram, quer não.



## VIII

Com o que fica exposto nas paginas antecedentes, tenho não só justificado o meu projecto sobre a *Rio Sapucahy*, como ainda, aniquilado as gratuitas aggressões que me foram feitas por alguns diarios do jornalismo paulistano.

Não devo, porem, concluir este modesto opusculo, desde que se me offerece ensejo, sem deixar exarado, com as suas ultimas conclusões, qual o programma que confeccionei para o desenvolvimento da provincia de São Paulo, na sessão do senado de 1888.

Nesse programma dominam duas

idéas capitaes: uma referente ao desenvolvimento do seu estado intellectual, outra ao do seu engrandecimento material.

Ha muito tempo que penso que o regimen da instrucção publica superior da sua velha Faculdade de Direito, é de todo incapaz de prover as aspirações do seculo.

E na verdade; naquella Faculdade, a instrucção ainda hoje é regulada pela de Coimbra, no ramo do ensino da jurisprudencia: portanto, que mais póde ella produzir, sinão poetas e romanistas, oradores e litteratos? O seu curso de materias preparatorias, ainda tambem tem a mesma origem, dá-lhe por base, não conhecimentos scientificos, mas sim elementos de uma litteratura muito áquem dos novos ideaes da humanidade. Si ao desenvolvimento da jurisprudencia, fôsem applicadas as sciencias

modernas certamente isso traria para a sociedade brasileira, noções fixas e eternas dos principios geraes ao bem estar humano, sem produzir os disparates que viciam as decisões do direito publico e privado, nem dar o triste espectaculo de uma legislação contradictoria e muitas vezes de impossivel execução.

Para equilibrar, pois, a mentalidade paulistana, reputo urgente dotal-a com um instituto scientifico, ainda mesmo sob o titulo modesto de *Escola de Viticultura*. A intelligencia brasileira não deve estar sujeita á restricções d'aquella ordem. Para romper similhante estado de cousas, propuz e foi adoptado como lei a Escola Scientifica de Viticultura.

Para os que não estudam as questões sociaes deste paiz, ou que tem uma mentalidade atrasadissima, tal criação

parece uma inutilidade, um esbanjamento dos dinheiros publicos.

Está, porém, votada a criação dessa escola, e ella será o compensador de uma *néo-educação academica* que tantos males tem trazido ao Brazil.

O plano ou programma deste estabelecimento deve ser o seguinte :

— Curso de tres annos com internato e externato.

1º *anno*

Physica, chimica mineral, botanica e zoologia.

2º *anno*

Chimica organica; Geologia applicada especialmente ao estudo dos terrenos; Biologia industrial: gado vaccum, cavallar, suino, ovino, equino e gallinaceo.

3º *anno*

Viticultura aprofundada: — estudo especial dos terrenos; adubos e correctivos chimicos; culturas intercalares de cereaes; enxertia; accidentes; molestias e parasitas das vinhas e outros vegetaes; systema de cultura das videiras; practica no campo; instrumentos aratorios; therapia viticola e de todo vegetal; elementos de pathologia vegetal; e especialmente, viticula, cafeeiro, etc., etc.; hygiene veterinaria e humana.

---

Os professores percorrerão as plantações para o fim de estudarem as molestias vegetaes; aconselharem o modo de as prevenir e de cural-as; e bem assim, indicarem os terrenos apropriados á cultura das videiras americanas e europeas, ensinarem o modo pratico de

serem applicados os fertilisadores chimicos, e as modificações scientificas porque devem passar as plantações existentes.

Serão creados para esta escola *professores viajantes*, conhecidos na Europa como *professores ambulantes*.

---

A escola deverá possuir estabulos, animaes, depositos de plantas, instrumentos e aparelhos, gabinete de physica, laboratorio de chimica e museu ampliado.

---

Os exames para admissão á matricula, serão os mesmos da escola de Minas, em *Ouro-Preto*.

---

Com a fundação deste estabelecimento scientifico, popularisado o ensino por meio dos internato e externato e

professores viajantes que espalhem a instrucção theorica e pratica por toda a provincia, dentro em pouco tempo a transformação mental de S. Paulo, estará feita. O conhecimento scientifico do modo de operar o agricultor, para, em pequeno terreno, tirar renda compensadora do trabalho empregado; o conhecimento que adquirirá o industrial para aperfeiçoar as artes, com o fim de produzir artefactos e productos industriaes sem competencia nos mercados; o methodo pratico de tornar a terra *cançada* em terra productiva, de modo a brotar do sólo novos e abundantes elementos de riqueza agricola, tudo isto, tomando as proporções de *milagres* scientificos, justificará o estabelecimento dessa escola, uma vez, porém, que ella tenha por moldes os fundamentos que ora offereço ao ministro da agricultura.

Este programma poderá ser ampliado, nunca restringindo, porque seria então uma mystificação injustificavel, tanto mais que da verba de 400:000\$ consignada no orçamento da Agricultura para as *Estações Agronomicas* modestas, sóbra quantia para o estabelecimento em questão. Ninguém deve duvidar dos prodigios de que é capaz a sciencia applicada á agronomia.

Dous factos bastam para o comprovarem. E' sabido que até 1822 a Prussia era de uma pobreza proverbial: e seu sólo, julgado imprestavel, por ser o mais esteril da Europa. Pois bem; nesse anno o grande sabio, chimico notavel *Libieg*, fundou o primeiro laboratorio agronomico. Taes foram os prodigiosos effeitos desse trabalho scientifico que, poucos annos depois, a Prussia, a esteril Prussia, tornou-se o primeiro

paiz agricola da Europa, e poude constituir e fundar o poderoso imperio da Allemanha. Mas, para isto foi preciso que as populações se convencessem do poder immenso das sciencias e que os governos auxiliassem esse motor do aperfeiçoamento mental.

Logo depois possuia a Prussia 4,000 sociedades de agricultura, 200 estabelecimentos de instrucção agricola, 80 laboratorios chimicos, 200 professores ambulantes e 400 institutos agronomicos.

Outro facto, e este foi e tem sido deploravel para o Brazil :

O poder da sciencia agronomica, arrancou da *beterraba* o assucar ; isto produzio o depreciamento do assucar decan a do Brazil e, portanto, o aniquilamento desta industria no norte do Imperio.

Entretanto, é sabido que o assucar de canna é superior sobre todos os pontos de vista ao da beterraba. Mas, enquanto o Norte extrae da canna assucar pelos processos rotineiros, os europeus empregando os scientificos, matam desapiadadamente essa industria brazileira, concorrendo com um producto similar mais barato e mais aperfeiçoado. Ultimamente o processo scientifico da *diffusão*, veio dar o golpe de graça. Si estes exemplos não servem para guiar os lavradores brazileiros na senda a seguir depois da Lei de 13 de Maio, então será preferivel entregar suas lavouras á mãos mais intelligentes, porque ha incapacidade confessa de reformar-se a vida economica e social deste paiz. Eis as vistas patrioticas que levaram-me a propôr a criação dessa escola scientifica, cujo fim será guiar

o agricultor na nova phase porque vai passar.

Chegando a este ponto, não devo deixar de trazer para as paginas deste opusculo, o notabilissimo trahalho scientifico que o Dr. Luiz Pereira Barreto publicou em S. Paulo, no *Diario Popular*, a respeito da Escola de Viticultura.

São tão importantes os conceitos ali exarados que, prival-os de maior publicidade, seria grande falta, em um momento em que as mais graves soluções sociaes e economicas agitam-se no seio da lavoura do Brazil.

Agradecendo as benevolas palavras com que fui honrado pelo sabio ampegrapho brasileiro, fico satisfeito com o bom acolhimento do meu additivo offerido no orçamento de Agricultura que hoje é lei do paiz e que está sendo executado.

Eis o estudo do Dr. Barreto :

### A Escola de Viticultura em S. Paulo

« Graças aos esforços do distincto senador paulista, o Dr. Joaquim Floriano de Godoy, acaba de ser votada no senado e sancionada na camara temporaria a criação de uma Escola de Viticultura em S. Paulo.

« Medico illustrado, perfeito conhecedor da climatologia de sua provincia, o senador Godoy comprehendeu bem o alcance de uma fundação scientifica desta ordem como meio de intensificar a corrente immigratoria e de fixar definitivamente na provincia o ramo de industria o mais sympathico ao europeu.

« Apenas nascente, sem guia theorico, sem preparação technica, que lhe illuminassem a senda no meio das

obscuridades de toda a sorte, que se lhe antolhavam na pratica, a nossa viticultura vai estendendo cada anno a sua área, impondo-se ás attencções, adquirindo os fóros de cidade.

« Depois da suppressão do braço escravo, a cultura da vinha vai assumir evidentemente uma importancia extrema, tornando-se o auxiliar indispensavel e o mais poderoso da lavoura de café.

« O cafeeiro não tem litteratura, não tem tradições historicas partindo do berço da civilisação, não falla ao coração, não apaga saudades, não attrahe, portanto, o immigrante. O colono não o acceita sinão sob a pressão da penuria e provisoriamente, como bem o sentem actualmente os nossos estoicos fazendeiros.

« Entretanto, a lavoura de café é

plenamente acceitavel para o imigrante, do momento que se apresente abrandada, mitigada, largamente diluida pela vizinhança immédiate da vinha. Uma luz mais suave desce sobre os pontos os mais obscuros do quadro, quando este tem por moldura a folhagem verde-vivo da planta fagueira, da planta que representa todas as tradições da familia e da patria.

« Os pequenos nucleos coloniaes de S. Caetano, S. Bernardo e Sant'Anna, já nos dão presentemente uma clara idéia dos beneficios perennes, que a lavoura de café póde de futuro auferir de uma vasta cultura da vinha.

« A vindima tendo logar em Fevereiro e Março, e a colheita do café não começando sinão em fins de Maio, ficam os homens disponiveis e vão no interior offerecer o reforço de seus braços

para a colheita periclitante do precioso grão.

« O illustrado redactor da *Provincia de S. Paulo* teve occasião de chamar a attenção do conselheiro Antonio Prado sobre este facto, quando junctos visitaram, não ha muito, as colonias de S. Caetano e S. Bernardo.

« E' sobre este facto que devemos assentar a base do nosso novo regimen agricola.

« A lavoura de café não poderá ser normal, os nossos fazendeiros não terão pleno socego de espirito, emquanto não poderem contar com uma grande reserva certa de braços disponiveis para as colheitas.

« As difficuldades culturaes propriamente ditas do cafeeiro, são facilmente sobrepujaveis, graças, sobretudo, ao emprego, que cada vez mais se

generalisa, das carpideiras de tracção animal.

« Fazendas ha, que ficam sem serviço em certas quadras do anno. Entretanto, a grande maioria dos fazendeiros se vê obrigada a entreter durante o anno inteiro um pessoal de serviço muito superior ás necessidades, só para não terem falta de braços na colheita.

« O *alea* das colheitas colloca o fazendeiro em um estado continuamente anormal, já pelo constrangimento das despesas superfluas, já pela perspectiva do momento fatal, estado esse afflictivo que lhe esterilisa a melhor parte de sua actividade mental.

« Entre nós, póde-se dizer que a unica e verdadeiramente grande difficuldade da layoura de café está nas colheitas.

« Ora, a layoura da vinha em grande escala, vem dar ao problema a mais

efficaz e radical solução, collocando a todos em um estado plenamente normal.

« A cultura da vinha fará surgir espontaneamente a pequena lavoura.

« A pequena lavoura é uma condição de ordem e uma garantia da grande lavoura.

« A co-existencia e a solidariedade de ambas é um dos traços mais característicos da civilisação moderna.

« Outr'ora, era absolutamente impossivel a existencia da pequena lavoura. A divisão das classes, a radical separação entre proprietarios e trabalhadores, o direito exclusivo de uns sobre a terra e a prohibição a outros de qualquer fórma de apropriação de bens, constituiram um obstaculo permanente á desenvoltura da pequena lavoura.

« Hoje, pelo contrario, em vez de incompatibilidade, estabeleceu-se entre

uma e outra a mais estreita independencia. Uma reforça a outra; ambas ganham na união.

« Entre nós, muito ha a fazer neste sentido. Acabamos apenas de sahir da nossa pesada idade média; a nossa pequena lavoura ainda está em embryão; o nosso ideal sobre colonisação ainda não vai além do povoamento das grandes fazendas; queremos o immigrante, o braço livre para substituir nellas o braço escravo, quando o ideal do expatriado é inteiramente outro, quando toda a sua aspiração é possuir um pequeno torrão fixo, é ser proprietario. Reina a mais completa discordancia entre o ponto de vista do colono e o dos grandes proprietarios territoriaes.

« Como conciliar interesses tão diversos ?

« Dividir as grandes propriedades,

extinguir a nossa grande lavoura de café como aconselham alguns, seria na actualidade um grande desastre.

« Por outro lado, não tratarmos mais zelosamente dos interesses do imigrante, não lhe facilitarmos os meios de realisar o seu sonho, toda a sua aspiração, seria um erro não menos grave.

« Felizmente, entre os fazendeiros e os novos agentes do trabalho interpõe-se a cultura da vinha, que a todos congrega.

« Uma vez que a vindima, precedendo de dous a tres mezes a colheita do café, permite aos vinhateiros pôr seus braços á disposição dos fazendeiros, cessa a crise das colheitas, estabelece-se naturalmente o equilibrio entre a offerta e a demanda dos salarios.

« Ficarão assim os nossos fazendeiros

livres do terrível pezadello, a falta de braços; e, por outro lado, os próprios immigrants poderão affirmar aos seus patricios: que aqui se anda bellamente a dous carrinhos.

« Para os que conhecem a estatística da immigração fluctuante, que se opera annualmente da Italia para o Rio da Prata, é intuitiva a importancia de uma tal affirmação.

« Si, de facto, os italianos entendem que vale muito a pena deixar a Italia por tres ou quatro mezes, para irem á Republica Argentina fazer a colheita do trigo e voltarem logo após aos seus penates, evidentemente comprehenderão que é muito mais remunerador e mais commodo o seu estabelecimento fixo em S. Paulo, onde poderão fazer uma colheita—a do vinho—por sua propria conta, e mais a do café por conta dos fazendeiros.

« A cultura da vinha se prestando a muitas outras culturas intercalares, e a variedade de climas e terrenos da provincia permittindo a mais extensa polycultura, fica fóra de contestação que a provincia de S. Paulo offerece ao immigrante vantagens excepçionaes, de merito superior ás que lhe podem offerecer os nossos vizinhos.

« A questão da cultura da vinha assume assim as proporções de um pleito internacional. Podemos nos bater com armas de cavalheiros.

« Os nossos vizinhos offerecem pão aos hospedes.

« Nós lhes offerecemos : vinho no jantar e café na sobremesa.

« Mas, logo que a Escola de Viticultura tenha tido tempo de formar discipulos bem preparados ; logo que a chymica agricola fôr nas nossas mãos uma

arma usual, um instrumento de precisão e de manejo vulgar, completaremos o *menu* do festim, apresentando á mesa da hospedaria:—pão nosso, vinho nosso, e café nosso.

« Geographicamente, a Republica Argentina está admiravelmente collocada para a cultura da vinha.

« Topographicamente, porém, a sua situação é a das mais miseraveis.

« O pampeiro varre-lhe todas as suas planicies, impondo á cultura da vinha o seu inclemente *veto*.

« O pampeiro é o nosso primeiro aliado, é o nosso velho amigo. E' a elle que devemos em grande parte o desvio da corrente immigratoria para a nossa provincia.

« Sem elle, jámais nos teria sido possível encetar o trabalho livre, jámais nos teria vindo a ideia de extinguir a

escravidão. O Rio da Prata absorveria todo o excedente das populações meridionaes da Europa.

« Os nossos vizinhos, em propaganda activa, intelligente e incessante na Europa, têm sabido tirar um partido enorme do nosso clima, da nosa posição astronomica. A nossa zona torrida, a febre amarella, o *vomito negro*, tem-lhes servido de mina inexgottavel. Tão habilmente tem sido conduzida a sua propaganda que até os proprios homens de sciencia se têm deixado persuadir que no Brazil só reina um clima—o do littoral—clima mortifero para a Europa, clima inexoravel para a cultura da vinha, que aqui não póde fructificar!

« E' bem justo, pois, que por nossa vez deitemos um olhar por sobre as fronteiras, e vejamos o que se passa no territorio dos nossos vizinhos; é de

rigorosa equidade que acceitemos por theatro da luta o terreno da propria sciencia .

« Entre as mãos dos homêns de sciencia, a vinha é um admiravel instrumento de precisão. Nenhuma planta tem sido tão bem estudada em seus caprichos, em suas exigencias climatericas. Sabe-se com exactidão mathematica qual o numero de *calorico* preciso para conduzil-a da florescencia á plena maturidade do seu fructo. Por meio della o biologista póde informar o homem de Estado ácerca da habitabilidade de qual-quer região. O proprio astronomo precisa della, como de um thermometro, quando tem de decidir si a temperatura do globo tem crescido ou decrescido nestes ultimos seculos. Si, por exemplo, ha seiscentos annos atraz, a cultura da vinha era possivel no norte da França e

até na propria Inglaterra, quando, hoje, em Pariz só podem amaduracer as videiras precoces, sendo impossivel ahi, sem calor artificial, a maturação das variedades mais tardias, é evidente que a distribuição calórica do globo modificou-se, havendo sensivel baixa de temperatura no hemispherio norte.

« E' uma fortuna para nós que a vinha tenha sido adoptada como instrumento de medida climaterica.

« Em sciencia as conclusões são forçadas e se impoem de auctoridade. Si o clima da vinha é o clima habitavel ao europêo, forçoso é admittir que a nossa região offerece todas as garantias possiveis ao immigrante, cahindo assim por inconsistentes todos os argumentos a nós desfavoraveis.

« A Escola de Viticultura é um protesto vivo contra todas as accusações,

e, ao mesmo tempo, uma nobre satisfação dada ao mundo da sciencia.

« Ha mais. Com a invasão crescente das molestias parasitarias na Europa, a cultura da vinha está lá seriamente ameaçada em sua existencia. Todos os governos, preocupados, aterrados diante da medonha perspectiva do desaparecimento total da preciosa planta, voltam seus olhos para diversos pontos do globo, onde seja possivel a cultura da vinha. Todos comprehendem, todos sentem intimamente que é um ponto de honra para a civilisação: *salvar a vinha*, custe o que custar.

« Ha poucos mezes, importantes viticultores do departamento da Drome, um dos mais ricos da França, dirigiram ao nosso governo um questionario, indagando das nossas condições climatericas com vistas de se transportarem

para  
capit

se a  
lhei  
por  
do  
o sól

« A  
triotican  
tellectual  
immigratoria  
grande parte de M

« A grande lavoura  
primeira a beneficiar da  
porquanto uma Escola de  
é antes de tudo uma Escola de  
cultura modelo.

« Sob o influxo da chimica agricola  
não mais presenciaremos esse desolador  
espectaculo, que nos apresentam já

s,

s-

ro

lo

e-

ar

a

ntada

eus pro-

importante

que a instituição

ser sobre todo nosso

as e opiniões.

ascendente do regimen scien-

a sociedade inteira se modificará,

prehendendo que a instrucção te-

anica não é um mero ornamento de

luxo, mas um instrumento de trabalho,

posto ao alcance de todos, do homem de gabinete, como do trabalhador do campo, e que, armado desse instrumento, pôde encarar com serenidade a tarefa da vida, prescindindo de suas infantís aspirações a uma vida futura em um mundo desconhecido, nas frias solidões do céo, para concentrar toda a sua actividade, toda a sua energia mental, todo o seu amor, sobre esta terra mesmo, que todos habitamos.

« A mudança do ponto de vista será radical. A lavoura não será mais olhada com desdem; a classe dos lavradores não será mais acabrunhada com epithetos de ignominia, se tornará uma classe respeitada e com pleno direito a fazer valer a sua autoridade no governo social; todos perceberão bem claramente que a sciencia, que ensina a fazer render mais o plantio do feijão, do

milho, do café ou da batata, é apenas a introdução da mesma sciencia, que, em outra esphera, nos patenteia o mecanismo do pensamento e nos revela as leis, que presidem ao desenvolvimento das sociedades.

« A consciencia publica se acclarará; a pressão da opinião forçará o alargamento dos programmas nos outros estabelecimentos de ensino; todos serão unanime sem concordar que isso, a que se chama estudo *das humanidades* não corresponde absolutamente mais ás necessidades do homem moderno, aos reclamos de todos os instantes da nossa vida pratica.

« O estudo da historia—o mais importante do grupo *das humanidades* sem o estudo prévio das sciencias naturaes, não passa de um puro devaneio, não é a historia real da humanidade, é letra morta.

« Pouco importa que um alumno conheça de memoria toda a longa lista dos Pharaós, que reinaram no Egypto. Se elle não retira das lições do mestre a exacta noção do modo de formação do calendario, por exemplo, sem o qual seria impossivel a existencia da propria historia, é um espirito estropeado tão incapaz de comprehender o alcance social das reformas Juliana e Gregoriana, como de decidir por si, si a Historia do Barba Azul é uma fabula ou a pura verdade.

« Mas, escudado pela chimica agricola, não lhe custará esforços excepçionaes á comprehensão da lei dos Graccos, prenuncio certo da proxima decadencia do Imperio Romano; do mesmo modo que, tendo nas mãos o fio da evolução scientifica, lhe será facil apanhar as causas das transformações religiosas e de todas as mutações sociaes.

« Assim preparado, o futuro cidadão será um homem de ordem e de progresso, tão cheio de intolerância para com as imperfeições inevitáveis da sua época, quão prompto a dedicar-se inteiro ao serviço da terra, que lhe servio de berço.

« Para a provincia de S. Paulo, em particular, a criação de um estabelecimento de alto ensino agricola era um indeclinavel ponto de honra.

« Conhecida no exterior pelo renome desuas terras, de suas riquezas naturaes, faltava-lhe a aureola scientifica, para cercal-a completamente de luz e de sympathias.

« Com a criação da grande Escola penetrarão em cortejo na provincia as sciencias phisicas; e, com a entrada destas, entramos por nossa vez na representação geral do mundo civilisado.

« E' uma grande divida de gratidão,

que a provincia acaba de contrahir para com o senador Godoy .

« Resta agora que os Srs. fazendeiros, que os pais de familia em geral, saibam aproveitar o beneficio realizado encaminhando seus filhos para as portas da nova Academia ».

DR. L. P. BARRETO.

---

Não obstante, a incontestavel utilidade dessa instituição, como está visto; não obstante os optimos resultados que necessariamente hão de provir para a provincia e portanto para o paiz, de uma escola de tal ordem, houve, (quem o diria ! ) por occasião da sua discussão no Senado uma *emenda* pedindo a sua completa eliminação do orçamento !

Ignoro qual foi o movel dessa *emenda*,

a não querer acreditar em alguma *desforra* contra a provincia de S. Paulo, por ter repellido *in limine* a celebre indemnisação, que tantos discursos produzio, e que fez brotar tantos republicanos de archote em punho, para aniquilar as instituições, perturbar a paz publica e o progresso nacional, á troco (triste!) de uns minguidos cem mil réis por cabeça de escravo libertado pela lei de 13 de Maio !...

Uma injustiça, em todo o caso porque ninguem nega que é devida á lavoura indemnisação ; esta porém não póde ser sinão *a da substituição do instrumento do trabalho perdido, por outro aperfeiçoado*. Assim, pelo brutal braço escravo, dar-se-lhe o do intelligente colono europeu ; em lugar dos antigos e defeituosos machanismos, ministrar-se-lhe a turbina, a engrenagem, o purificador,

o processo da diffusão ; em vez da enxada, o arado, o estrume chimico, a estufa ; em vez do carro com as tardas juntas de bois do couce e do recavém, a locomotiva, os trilhos de ferro, os vapores fluviaes ; em lugar das senzalas nauseabundas, a casinhola limpa, arejada, hygienica, onde o trabalhador encontra a alegria da felicidade domestica, no regaço de sua familia contente e satisfeita.

E foi na verdade esta indemnisação que o poder legislativo deu na ultima sessão á lavoura brazileira. Decretou todos os recursos á seu alcance, em substituição do instrumento do trabalho aniquilado pela Lei 13 de Maio.

O illustre senador Lafayette disse que esse valor perdido era de 450 mil contos ; pois bem ; o parlamento e o governo substituiram essa verba por outra

muito maior. Para a immigração, terras publicas, instrucção agricola scientifica, nucleos coloniaes, subvenções á navegação transatlantica e costeira, melhoramentos de portos, garantias de juros para novas estradas de ferro, bancos de emissão, bancos regionaes, dinheiro barato ao lavrador e por largos prazos, *foi votada a enorme somma de 551.000:000\$, isto é, mais de 101,000:000\$ do que a perda com libertação dos escravos!*

Que o lavrador saiba, para salvar-se, passar do rigimen da escravidão que não voltará mais, para o da liberdade, adaptando a si todos os recursos directos e indirectos que lhe foram ministrados pelo parlamento; e que, desaggregado de vez da idéa de outra indemnisação, ou da substituição do braço escravo pelo do repellente chim, e do pensamento de não esperar auxilio algum do

trabalhador ex-escravo que está dominado por emquanto pela nevrose da libertação, saiba também entrar corajoso na luta pela existencia com essas novas e nobres armas da intelligencia livre.

Qual, pois, a causa dessa infeliz emenda ?

O Senado, porém, salvou os seus fóros de sabedoria e criterio... repellindo-a *in totum*.

Ainda bem.

Peru também, despois dos diretos  
 aludidos que ora pagam as estradas  
 e outros gastos de agricultura; por  
 que mechocho se urgente facilitar a  
 lavos fertilizantes, para tornar pro-  
 ductivos os terrenos cultivados ou jul-  
 gados improdutivos.

É aqui que a sciencia agronomica  
 tem o seu papel de importancia ver-  
 dadeira, e as conclusões sobre o as-  
 sumpo são omnipotentes. Não é só a  
 agricultura que utilisam os estrumes  
 olímpicos. O café que tem sido até hoje  
 o negocio principal tanto de industria

## IX

Pedi tambem dispensa dos direitos alfandegaes que ora pagam os estrumes chimicos destinados á agricultura; por que reconheço ser urgente facilitar á lavoura fertilisantes, para tornar productivos os terrenos *cançados* ou *julgados imprestaveis*.

E' aqui que a sciencia agronomica toma o seu papel de importancia verdadeira: suas conclusões sobre o assumpto são omnipotentes. Não é só á viticultura que utilizam os estrumes chimicos. O café que tem sido até hoje o nosso principal ramo de industria

agricola, terá nelles, um compensador fecundo ás destruições barbarescas trazidas pela enxada do braço escravo.

Com a applicação desses estrumes os velhos cafezaes, *as terras cançadas*, rejuvenescerão.

E' para isto que se destina a Escola de viticulturas. Ella ensinará ao lavrador o modo de empregar esses fertilisantes, á escolha dos diversos terrenos apropriados ás differentes plantações; os meios scientificos de evitar e de cessar as doenças do cafeeiro, do algodoeiro, do vinhedo, do trigo, etc. O eminente physiologista *Claud Bernard* na sua immortal obra *Identidade dos phenomenos da vida da planta e do animal*, levou o observador a uma serie de conclusões scientificas inexoraveis, que tem toda a applicação aos nossos ramos de lavoura.

Diz elle:— « Assim como a anemia sob

a forma brazileira de hypohemia, é companheira inseparavel do homem nos paizes quentes, assim tambem um vicio da constituição chimica da seiva ataca o vegetal debaixo das influencias climatericas identicas. »

Diante de taes primissas um sabio ampelologista brazileiro, tirou estas conclusões inegavelmente exactissimas.

— « A podridão das raizes é o symptoma de uma verdadeira doença da seiva, semelhante a *aglobolina anemica*, traduzindo uma falta qualquer na mechanica da cellula chlorophylia, uma doença do protoplasma vegetal. » (1)

Por consequencia, a therapeutica que deve ser applicada ao vegetal é a mesma que se recommenda, em identicas

---

(1) La Viticultura A. Saint-Paul (Bresil) Lettre-Rapport A. M. V. Pulliat. Professeur A. d'Institut National Agronomique de France—1888.

circumstancias, ao homem ; isto é, principalmente as preparações ferruginosas.

A cultura do café em diversas regiões, dá testemunho disto.

Todos conhecem o valor da *terra roxa*, onde aquella rubiacea prospera e produz fructos por modo espantoso. Pois bem ; este phenomeno é só devido aquella qualidade de terra. Mas o que é, em resumo a *terra roxa*? E' um composto de 48 % de oxydo de ferro, contendo grande quantidade de phosphatos, acido phosphorico, potassa e principalmente cal. Desta constituição physica provém a *espongiosidade* da *terra roxa* que dispensa o arado, absorve as maiores chuvas, e portanto, não está sujeita ás *lavagens raspadas* das fortes enxurradas. Ora, diante destes conhecimentos scientificos, o que, ao fazendeiro que trabalha nas terras do Norte

de S. Paulo e nas estereis da provincia do Rio de Janeiro, cumpre fazer? Sem duvida que só lhe resta applicar ás terras *cançadas*, os estrumes chimicos correspondentes ás faltas do solo.

Para isto é necessario : 1º, que os lavradores obtenham, por preços modicos, estes estrumes que são importados da Europa, actualmente por alto preço; 2º, que alguém os ensine a conhecer o modo de applical-os scientificamente conforme a necessidade da terra que lavra.

Foi, portanto, para que isto se verifique, que propuz ao parlamento e foi approvado o seguinte: 1º, dispensa do pagamento dos direitos de alfandega para os estrumes chimicos, de modo a chegarem ao pequeno lavrador, como ao alcance de todos os outros, por preços baratos; 2º, a creação de uma escola

de viticultura scientifica, ampliada, que terá por fim educar os filhos dos lavradores, e ensinar por meio de professores viajantes o conhecimento das terras e da applicação dos processos scientificos para tornar fertes os terrenos considerados sáfaros.

Para gloria do parlamento brasileiro, todas estas medidas foram acceitas, de modo que hoje são leis do paiz.

Da fiel, intelligente e rapida execução que a ellas deve dar o governo fica dependente a prosperidade da provincia de S. Paulo.

## X

A outra idéa capital do meu programma, é completar a réde da viação ferrea da provincia de S. Paulo, ligando os centros de producção a seus portos naturaes no oceano e promovendo sua ligação com outras provincias do Imperio.

Quem estuda as fontes productivas de S. Paulo, vê logo que ellas estão divididas em tres regiões distinctas, tendo cada uma seu porto de mar, e que ellas são — a do Norte, a do Centro e a do Sul — .

A do Norte tem sua sahida para

Ubatuba, a do Centro para Santos e a do Sul para Iguape. A politica centralisadora da capital da provincia tem porem esquecido a formação natural das cousas e adoptado medidas artificiaes que forçam violentamente as duas regiões do Sul e do Norte a serem tributarias á Santos, isto com enorme gravame do seu desenvolvimento agricola-commercial.

Acabar, portanto, com esta ordem de cousas e collocar tudo em seu estado natural, foi o que fiz, propondo ao parlamento as garantias de juros para a estrada de ferro de Ubatuba a Taubaté e o prolongamento da Ituana a Iguape.

Não é de hoje que o interesse destas duas regiões está em luta como centro da capital da provincia.

Ha muitos annos que o Norte pede,

insta por esta estrada de ferro e ha annos a Assembléa provincial a tem concedido ; os presidentes da provincia, porém, pertinazmente, por sua vez, vão recusando sancionar-lhe a lei. Afinal, ultimamente, um presidente rompeu com essa systematica obstinação. Esse acto, que ao principio, pareceu liberal, digno das ovações do Norte, foi, quem o diria ? logo depois quazi que invalidado pelo mesmo presidente que atirou com um entrave a sua consecução, fazendo novo contracto para outra via ferrea do porto de Tabatinga á Caçapava, isto é, admittindo novo traçado completamente dentro da zona do de Ubatuba ! Que quer dizer dois contractos feitos pelo mesmo presidente para duas ferro-vias partindo e percorrendo uma mesma zona ? De duas uma : ou este presidente quiz com o

segundo matar o primeiro, ou não attentou para o que fez!

Felizmente o parlamento invalidou semelhante programma de destruição, amparando a estrada de Ubatuba com garantias de juros.

O projecto desta estrada não é uma idéa pequena e nem se prende aos interesses do campanario da politica asphixiante do palacio do governo de S. Paulo. O seu objectivo não é ficar em Taubaté; é sim, desenvolver-se por todo sul de Minas, até as barrancas do Rio Parahyba e desse ponto seguir na provincia de Goyaz o traçado do Barão de Melgaço por Matto-Grosso, descendo o Araguaya, o Tocantins até o Pará e chegar ao alto S. Francisco; e fazer convergir para si, por meio de ramaes, as zonas agricolas que lhe são naturaes.

O Sul de Minas tem seu porto natural

no oceano em Ubatuba, e nem as estradas de ferro do Oeste nem as de Minas e Rio e nem a Mogyana, que ora tocam áquella região, poderão fazer concorrência com ella, visto a enormidade das distancias. Basta lembrar que pela linha total de Ubatuba ao Parahyba ha 345 kilometros, e pela Mogyana a Santos ha 557 ; pelo Oeste a Côrte 604; pela Rio e Minas, 597. Portanto a Ubatuba será mais curta, do que qualquer d'aquellas, 212 kilometros.

E não foi em vão que a *Associação de Immigração* da côrte, em uma das suas ultimas reuniões, fazendo vêr que é de todo indispensavel, desviar dos portos de Santos e da côrte, a corrente immigratoria, indicou, para substituilos, o desta cidade.

Na verdade; a bahia da cidade de Ubatuba, collocada vantajosamente

entre Santos e Rio de Janeiro, offerece taes garantias sanitarias, que o espirito o mais exigente, diante dellas, nada mais tem a desejar.

A cidade de Ubatuba assenta sobre vasta inclinação que suavemente se estende desde a raiz da serra até o mar.

Os rios que banham-lhe as circumvizinhanças, rolando caudalosamente por entre rochas, não dão ensejo á formação de pantanos, de modo que é impossivel o desenvolvimento de nucleos palustres.

Ultimamente a commissão de engenheiros em trabalhos de exploração, sondando o seu magnifico porto, encontrou junto á praia, a profundidade de 10 metros, e logo poucas braças distante, a de 40, para mais.

Sobre isto, acresce que nessa bahia cujo abrigo é de todo completo, não ha

um só baixio, um cabeço de penedo á flôr d'agua, que possa obstar os movimentos dos navios de alto bórdo, dos paquetes de maior lotação, a qualquer hora do dia ou da noite.

E neste ponto, convém muito declarar, que estes elementos foram que actuaram principalmente na minha intelligencia para propôr a criação da *Provincia Rio Sapucahy*; pensamento de elavadiissima importancia economico-social que vio-se bloqueado desde logo por interesses inconfessaveis; interesses que jámais tomarão as proporções de obstaculos porque as evoluções naturaes dos tempos, os irão pondo fóra de combate.

O prolongamento da Ituana a Iguape tambem não é idéa nova. Ha muitos annos a lavoura e o commercio daquella região reclamam por essa medida. Os

fallecidos senador Vergueiro e Barão de Piracicaba, em 1840 trataram de levantar capitaes para uma estrada a Iguape e a realizariam si não fosse o movimento politico de 1842.

Posteriormente os directores da Fabrica de Ferro de Ipanema, Bloem e general Raposo pretenderam realisar o mesmo projecto, mas não o conseguiram por falta de meios.

Ultimamente o commendador José Vergueiro, paulista—notavel pela tenacidade do seu character, conseguiu, depois de lutas titanicas, da assembléa provincial, autorisação para constituir uma estrada de ferro de Itú a Iguape, para a qual assignou o contracto com o presidente da provincia. Porém, cometimento de tal magnitude não poderá ser realiado sem o amparo do Estado; e foi em consequencia disto que apresentei

o additivo, que ora é lei, ficando desta sorte esse projecto cercado das mais solidas garantias para tornar-se viavel.

O prolongamento da estrada de ferro Sorocabana as divisas da provincia do Paraná, e os estudos deste ponto a encontrar a de Taquary e Cacequy na provincia de Rio-Grande do Sul, tambem foram assumptos de medidas por mim apresentadas e acceitas pelo parlamento.

Tem por fim estes estudos traçar a ligação ferrea entre as provincias de S. Paulo, Paraná, S. Catharina e Rio-Grande do Sul com a capital do Imperio, isto é com o grande centro politico da união brasileira.

Para justificar tão grandioso projecto não preciso mais do que reproduzir aqui o que escreveu em seu Relatorio

a Commissão Fiscal encarregada de dar parecer sobre os estudos para a construcção da estrada de ferro D. Pedro 1º, apresentado ao Ministerio de Agricultura pelo notavel engenheiro Dr. Firmo José de Mello.

Disse ella :

« Pois quem visse partir da capital do Imperio uma via ferrea, desenvolvendo-se pelo interior para o Norte e para o Sul, e unindo-se mais ou menos directamente ao Atlantico por outras linhas que atravessassem as provincias e nellas se ramificassem, não reconheceria nesse systema de communicação a expressão material da divisão politica do nosso territorio, representando os caminhos de ferro para o Atlantico as provincias por elles atrevessadas, e podendo cada uma communicar-se com as outras e com os povos de além mar, mas todas

ligadas a capital pela grande estrada central, que symbolisaria a cadeia da união e integridade do Imperio ?

Esse systema de viação, instrumento de governo, não seria ao mesmo tempo o mais asado para conduzir a immigração nos nossos vastos sertões ainda incultos e despovoados, e ahi estabelecer a industria e o commercio ?

A descentralisação administrativa é, sem duvida, como bem disse um illustre publicista, a liberdade concedida aos interesses puramente especiaes para se desenvolverem segundo a lei dos costumes, dos habitos ou das conveniencias locais ; mas para que esse principio seja fecundo, tornando felizes e fortes os povos, é mister que seja bem combinado com a centralisação politica, que é a concentração em um mesmo logar e nas mesmas mãos do poder de dirigir os

interesses communs a todas as partes de um Estado .

Não sei, pois, porque quando as provincias de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul são cortadas por vias ferraes que se communicão com o Oceano e se prestão ao precitado systema, em que se encarna a salutar combinação daquelles dous principios, hão de ficar as provincias de Santa Catharina e Rio Grande do Sul desligadas da cadeia que represente a união e a força, interrompendo-se a parte meridional, já adiantada, da grande linha central, e arrojando-se em grande extensão ao longo do littoral o importante trecho que das immediações da Ponta Grossa, na Provincia do Paraná, deveria ir ligarse em Porto Alegre, ou na estação do Taquary, a rede de vias de communicações

da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

A linha central de incontestavel vantagem politica, não seria menos importante sob o ponto de vista estrategico ; e o seu grande trecho da Barra do Pirahy, na estrada de ferro de D. Pedro 2<sup>o</sup> a Porto Alegre seria a meu vêr, de incalculavel valor perante a arte da guerra, por diversas rasões, das quaes passo a indicar as principaes :

1.<sup>a</sup> Por correr pelo interior do paiz a centenas de kilometros das fronteiras dos republicas platinas ;

2.<sup>a</sup> Por não achar-se em ponto mais proximo do Oceano (na cidade de S. Paulo) a menos de 78 kilometros delle, sendo além disso abrigada em todo seu percurso, pela gigantesca muralha natural da serra do Mar.

3.<sup>a</sup> Por poder communicar-se com a

alludida fro nteira por meio de ferrovias transversaes, que a ella cheguem de frente, partindo do Oceano, e atravessando importantes centros de recursos ;

4.<sup>a</sup> Por passar pela fabrica de ferro de Ipanema, que o governo imperial mui acertadamente não tem querido até hoje entregar a exploração de particulares, por que importa e muito que, além de mais, seja um dos arsenaes de guerra interiores do sul do Imperio ;

5.<sup>a</sup> Por nos permittir estabelecer facilmente entre Corityba e Porto Alegre ou Taquary, no caso de guerra estrangeira ao sul do Imperio, uma base principal de operações.

« Me parece que só pelo que fica ahi expendido está amplamente justificada a apresentação do additivo, que tornou-se

digno de aplauso o parlamento que o converteu em lei. »

---

O prolongamento da Sorocabana por seu lado irá ter ao Paranapanema, e aproveitando o seu grande trecho navegavel de mais de 30 leguas, proseguirá até a provincia de Matto-Grosso, realisando assim parte do grande plano da commissão Rio Branco.

Estes estudos e o prolongamento já estão contractados. Da promptidão com que o nobre ministro da Agricultura realisar as vistas do parlamento, nascerá a esperança de que dentro de poucos annos estes grandes problemas fiquem resolvidos.



## XI

E' tempo de findar.

Partidario convicto da descentralisa-  
ção administrativa, com as larguezas  
compatíveis para o desenvolvimento da  
sua orientação mental, na altura em  
que a Sciencia a colocou neste seculo,  
é visto por emquanto, não desejo-a para  
a Provincia de S. Paulo ; porque, sem  
exageração, sem a menor má vontade,  
sem pessimismo, na sua capital florente,  
uma cousa bem diversa disso, bem  
outra desse preparo intellectual, é o que  
o espirito calmo do observador ainda  
agora enxerga !

Egoismando-se estrenuamente dentro da reduzida periphéria de interesses particulares, os homens d'ali, só cuidam na época actual em *commanditas* que tenham por fim unico alevantar o valor territorial agrícola das *terras rôxas*, para fazer dobrar, triplicar, multiplicar o valor urbano das suas *ciudades arvoradas em capitaes*, e na elevação dos juros das suas estradas de ferro.

E isto, que seja á custa do resto da provincia!

Que seja á custa mesmo do descredito, da ruina, do abatimento total das outras regiões ; como aconteceu a Taubaté, por exemplo, que, por querer marchar com hombridade, firmada nos proprios recursos, sem pedir amparo á Capital, vio âterrorisada, suas empresas estiolarem ao sopro gellido da disconfiança bofada pelos capitalistas *d'além-Parahyba*, não

obstante o futuro esplendido que promettiam!

E isto não pôde ser contestado por ninguém! Porque desde que essa cidade mais notavel do Norte, começou a reunir forças para constituir industrias, appareceram os homens da capital e apossando-se das acções das companhias desorganisaram-nas!

Ahi está a fabrica de oleos e gaz para comprovar. Ella ia em crescente prosperidade; era como um grito de independencia, de quem quebra uma subjugação! Os homens da capital correm precipitadamente, envolvem-se na sua administração, mudam a séde da companhia para S. Paulo, fazem-n'a contrahir uma divida enorme, sem razão de ser, e afinal atiram-n'a para um canto, como um traste imprestavel pelo uso, ou antes como um padrão vergonhoso

da inutilidade das zonas do norte e dos homens que nellas habitam ! . . .

E' a campanha do descredito !

Egual destino elles deram á empreza de bonds a vapor dessa cidade ao Tremembé.

Outra ainda, é a estrada de ferro de Taubaté á cidade do Amparo, que concedida pela Assembléa, não conseguiu as honras da sancção !

A mesma estrada de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro, que devia ter sua séde no Norte é ainda outra prova. Os homens da capital collocaram-lhe a séde em S. Paulo e deram tal gerencia á estrada, que os prejuizos accumularam-se, as dividas reduplicaram e o governo geral por muito annos vio-se forçado a pagar os juros em mais de 5.000:000\$000 !

Felizmente, cahio a sua direcção, não

ha muito tempo, nas mãos de dous cidadãos criteriosos e honestos, ambos do Norte, que com sua sabia administração tem dado outro rumo aos seus interesses. Mas si não cahisse na responsabilidade desses homens, é certo, ella estaria a esta hora longe de dar oito por cento de dividendo, como está dando.

Ora, francamente, com uma mentalidade de tal ordem, está S. Paulo no caso de descentralizar-se, e de constituir a Patria Paulista ?

Pois com o que fica descoberto para a apreciação de todo mundo, não está a provincia a representar a scena monstruosa, de um individuo que, com as unhas e dentes rompe, desarticula, esmaga e inutilisa completamente uma parte do proprio corpo ?! ...

Melhor será, portanto, que continue

sob a fiscalisação do parlamento geral, e dos poderes centraes; porque é na protecção providencial que com igualdade elles lhes dispensão por todo o territorio, que está o antidoto contra o veneno lethal que o producto hybridado e trifauce do concubito da politica paulistana, se não cança de propinar a tudo que não é o seu oeste, o seu poroso oeste, tão *rôxo* de vanglorias!

E no meio de tudo isto, dá-se um facto verdadeiramente estupendo; porque ao passo que provoca, que attrahe a observação, vai revoltando pouco e pouco a intelligencia de quem o estuda. Todo o mundo sabe, como acabei de demonstrar, que o Norte da provincia, é a victima predilecta da proverbial soberba do oeste, e portanto, o que esta malsinada zona devia esperar, de redempção, dos esforços dos seus filhos quando

se vissem á frente da alta administração da provincia.

Pois bem. Ha no palacio presidencial de S. Paulo alguma cousa de fatal, como na sombra da *Mancenilheira*. Quem sorve seus effluvios embalsamados morre, ou perde a razão. Quem para ali entra revestido da toga do poder, sente desde logo perturbações no curso das melhores intenções ; sente ir-se em uma correnteza violenta para os encantamentos dos interesses das edenicas regiões da terra rôxa !

E, embora seja filho do norte, embora antes de ali penetrar tenha no espirito um fecundo programma de reconstrucção, em prol da zona que o vio nascer, embora lateje-lhe no coração o grande sentimento de dó, pela terra do berço, e n'alma estue-lhe em vibrações o pensamento de vingal-a no seu triste

amesquinamento, embora! desde que elle ali penetra, tudo se transfigura no seu espirito, e elle, o filho do norte, o compassivo lamentador da região malsinada; o vingador da terra ultrajada de seu berço, arrastado no torvelinho das vaidades dos homens da capital, la vai com extraordinaria magnanimidade a ajudal-ós na execranda missão de querer de uma vez acabar com este desventurosissimo trecho da Provincia!

Isto acabrunha, mas tambem é a pura verdade!

Só resta um unico meio de salvação para o Norte, que é constituir-se a provincia do Rio Sapucahy.

Porque então o Norte de S. Paulo e o Sul de Minas fundidos em um só povo de irmãos; sim de irmãos, porque teem a mesma origem, a mesma historia, os mesmos interesses e identicos costumes,

gosarão livre e amplamente dos bens que devem provir da descentralisação, ou da patria dos Paulistas do Norte e os Mineiros do Sul, sem a pernicioso tutela das suas prepotentes capitães.

Nisto vai um grande programma que se prende directamente á integridade da Nação Brasileira; porque, enquanto se não fizer uma nova divisão de provincias no imperio, afim de attender as correntezas modificadoras das ideias dominantes, as actuaes provincias não poderão reger-se por si mesmas.

---

Chegando, afinal, a estas ultimas paginas, o leitor que analysou, que cotejou, que criticou cada um dos meus conceitos,

já sobre os motivos de ordem pública e beneficio geral, em que assentei o meu projecto sobre a criação da *Provincia do Rio Sapucahy*, já sobre as medidas de que lancei mão para dar desenvolvimento ás fontes de riqueza e prosperidade da provincia de S. Paulo, attendendo ao interesse de todas as suas regiões, não deve, perante o bom senso, não pôde perante a justiça, olhar-me pelo disco obscurecido da lente dos despeitados, dos caturras, dos odientos, para vêr, pelo confrangimento forçado da luz da verdade, meus sentimentos cheios de patriotismo, colhidos em reduções vilmente, propositalmente amesquinhasdas!

Espero, portanto, sem o menor receio, o juizo dos meus contemporaneos criteriosos e imparciaes.

Quanto ao dos outros... certamente

não irei ás viellas dos fimicolas, para ouvir o uivo dos doestos anonymos, por entre o crebo dentar da raiva hydrophoba.

Demais, que tenho eu ainda a vêr com elles ?

A Historia que já tomou conhecimento destas luctas, um dia ha de pronunciar-se, e então... oxalá que lhe não dê a sagrada exprobração, para expôl-os á Patria, em publica vindicta, quasi submergidos na lutulencia de seus odios tábidos, como neste terceto de Dante :

*E com' all'orlo dell' acqua d'un fosso  
Stan gli renocchi pur col muso fuori,  
Si che celano i piedi, e l'altro grosso...* (1)

Rio de Janeiro—14 de Maio de 1889.

J. FLORIANO DE GODOY.

---

(1) Como á beira de fôssa lodacenta  
Mostram tôrpe focinho as rãs com mêdo  
Tendo barriga e patas n'átra lama !...



## ADVERTENCIA NECESSARIA

---

Como este *Opusculo* sobretudo até a lauda 128, contém enganos typographicos que alteram-lhe completamente o pensamento das orações, o autor, contando de ante-mão, com a complacencia dos leitores, pede-lhes que recorram á *Errata*, todas as vezes que o periodo parecer-lhes menos correcto.